ANO 35.º — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.907

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 3—Cuf, 1
Barreirense, 2—Benfica, 4
Sporting, 2—Setubal, 0
Belenenses, 4—Covilhã, 1
Lusitano, 1—Atlético, 1
Caldas, 0—Braga, 0
Academi., 4—Torriense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Peniche, 3—Leões, 2
Guimarães, 2—Vianense, 1
Salgueiros, 3—Tirsense, 2
Boavista, 3—Leixões, 1
U. Coimbra, 2—A. Viseu, 1
Espinho, 3—D. Chaves, 2
G. Vicente, 1—Sanjoan., 0

ZONA SUL

Olhanense, 2—Oriental, 2
Juventude, 2—U. Mont., 0
Estoril, 2—Farense, 1
Portimon., 2—Portalegr., 1
Elvas, 1—Arroios, 1
Olivais, 1—D. de Beja, 2

Jornada sem surpresas nem consequências

apesar da réplica da C.U.F.

contra o Porto nas Antas

O Benfica venceu no Barreiro

Disputaram-se hoje os encontros respeitantes á 16.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, registando-se o mesmo entusiasmo de sempre, por parte dos aficionados, que não se privam de assistir ao seu desporto favorito — ainda quando, no papel, os jogos parecem de menor atractivo...

Em interesse, o desafio que ocupava lugar primordial, era, sem duvida, o que se disputava no Barreiro. O Benfica, com 25 pontos, defrontava o grupo local que apenas conseguira 11. Do embate, que decorreu com alternativas emocionais, resultou que a equipa melhor apetrechada levou de vencida a oposição dos contrários.

Nas Antas, o F. C. Porto, bem lançado para a conquista do título, dominou o C. U. F. e consolidou a sua posição de «primeiro» na tabela de classificação. Mas não foi sem dificuldade, porque os Cufistas bem bem fizeram pela vida...

O Sporting, na Tapadinha, em face de evidente recuperação, superiorizou-se ao Setubal; e o Belenenses, no seu campo, apesar da forte e decidida oposição de um Covilhã confiante, não se deixou surpreender.

Em Evora, o Lusitano empatou com o Atlético e, nas Caldas da Rainha, o Braga conseguiu empatar um jogo que lhe contariam por perdido....

A Académica e o Torriense sustentaram na Lusa-Atenas um despique renhido, que os locais souberam concluir da maneira que mais lhe convinha.

O ministro do Interior foi a Seia

presidir à reabertura do hospital sub-regional

SEIA, 29 *(Pelo telefone)*.—Com grande entusiasmo da população, reabriu hoje o Hospital — sub-regional — da Santa Casa da Misericórdia local, após as importantes obras de ampliação e beneficiação por que passou e o tornaram um modelar estabelecimento. Presidiu á cerimónia, a que o povo de todas as freguesias do concelho se associou jubilosamente, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que foi alvo de recepção particularmente carinhosa. Receberam o ministro, á entrada do concelho, que é também a do distrito, o governador civil da Guarda, o bispo da diocese, o presidente e vereadores da Camara Municipal local, outras autoridades distritais e concelhias e figuras de maior relevo na região.

(Continua na ultima página)

É um internacional de futebol que se vê aqui de braço estendido: A. I. B. Ottun, natural da Nigéria, que, em Londres, envergando os trajos do seu país, aponta o avião em que seguiu viagem a rainha Isabel e parece dizer ao menino de três anos: «Vão para a nossa terra, filho!»

A rainha Isabel

prestou hoje homenagem aos soldados da Africa Ocidental

que morreram na última guerra

LAGOS (Nigéria), 29.—Hoje, segundo dia da sua visita á maior colónia britanica, a rainha Isabel e o duque de Edinburgo assistiram na catedral de Cristo, a uma cerimónia religiosa, á memória dos Africanos ocidentais que morreram na ultima guerra. Foram recebidos, pelo arcebispo da Africa Oriental, rev. Horstead e pelo primeiro bispo africano de Lagos, rev. Howells.

Uma densa multidão alinhava ao longo da rua que vai do palácio Governamental até o templo, onde fora estabelecido um serviço de ordem constituído por filas de soldados.

Mil e quinhentos antigos soldados, com os peitos carregados de medalhas, e milhares de pessoas aclamaram os régios visitantes.

O duque de Edinburgo leu a passagem bíbliça, durante a cerimónia que, coincide com o aniversário da batalha de Myohaung, na Birmania, há 12 anos. Assistiram mais de 1.000 parentes dos soldados africanos ocidentais. Em seguida a rainha e o duque voltaram ao palácio governamental, ao mesmo tempo que uma esquadrilha de «Canberras» a pacto, da R. A. F., voava

(Continua na página seguinte)

Mollet deve anunciar hoje

a formação do novo governo francês

PARIS, 29 — Guy Mollet prosseguiu, esta manhã as consultas a fim de consituir o novo Governo. Recebendo, primeiro, Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, e Jacques Chaben-Delmas, um dos dirigentes da Frente Republicana.

O chefe do Estado recebeu Pierre Mendès-France, vice-presidente do Partido Radical.

Mollet espera anunciar hoje os nomes dos componentes do seu elenco ministerial, pois solucionou, ontem, um dos seus principais problemas, por ter Mendès-France, seu aliado nas eleições, concordou em ficar como vice-primeiro-ministro ou ministro de Estado sem pasta. Mendès-France desejava o Ministério dos Estrangeiros, enquanto os socialistas queriam que ele ficasse com a orientação geral económica.

Christian Pineau, chefe socialista, partidário da unidade sobraçará, assim, a pasta dos Estrangeiros.

(Continua na 6.ª página)

Os comentadores americanos acentuam

o tom moderado e o espírito de conciliação

da resposta de Eisenhower a Bulganine

WASHINGTON, 29.—O senador Walter George, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, declarou que «a carta do marechal Bulganine, tal como a resposta do presidente Eisenhower, denotam um espírito amistoso de conciliação» e acrescentou: «A carta do presidente Eisenhower é um exemplo de moderação e sinceridade. A proposta é rejeitada, mas o presidente sublinhou que o acordo, agora proposto, foi já sobejamente afirmado em acordos precedentes, por todas as nações do Mundo, incluindo a U. R. S. S. e os Estados Unidos».

O senador Styles Bridges declarou: «A carta do presidente dos Estados Unidos foi redigida com uma habilidade consumada. E' um documento de alto significado histórico e deve dar esperança, coragem e vontade aos povos livres, bem como aos que vivem na escravatura».

O senador Karl Mundt declarou que «o sentimento de falsa segurança» que daria a assinatura de um tratado, tal como foi proposto pelo marechal Bulganine, não faz se não realçar o seu «carácter perigoso».

Comentando, em Albany, troca de certas cartas entre o presidente Eisenhower e o marechal Bulganine, o antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Averell Harriman, lembrou que já em 1944, a U. R. S. S. tinha proposto aos Estados Unidos a conclusão de um pacto bilateral idêntico.

(Continua na página seguinte)

Um jogo muito popularizado nos países anglo-saxónicos é a «corrida do pastelões, espécie de maratona para donas de casa, que têm de percorrer determinada distancia, lançando ao ar, com a frigideira, o produto da sua especialidade culinária. Na cidade Liberal, no Kansas (E. U.) realizou-se há dias uma dessas divertidas competições. Não faltou, para dar a partida, o pastor da terra, vestido á «Cow-boy», vendo-se, entre as concorrentes, uma respeitável senhora de 60 anos (á esquerda), «miss» Florence Wells

Um inquérito às condições

de habitação da família

Os primeiros resultados do interessante «Inquérito ás condições de habitação», levado a efeito quando da realização do nono Recenseamento Geral da População, foram oportunamente publicados; mas só agora se tornam conhecidas, duma forma completa, as conclusões de tão importante tarefa, através dum volume editado pelo Instituto Nacional da Estatística.

O facto de se tratar do primeiro trabalho geral sobre o assunto, no nosso País, seria só por si, suficiente para justificar a notícia; mas acresce ainda a flagrante actualidade do assunto que por toda a parte dá lugar a pesquisas e a estudos.

Entre nós, o problema da habitação tem sido objecto de numerosos diplomas que criaram bases legais para a execução de vários planos propensos á

(Continua na 3.ª página)

Prisões em Cuba

HAVANA, 29 — Foram presas mais de 100 pessoas, incluindo 25 mulheres, em vários pontos da cidade, quando tentavam efectuar uma manifestação antigovernamental, por ocasião do 103.º aniversário do nascimento do patriota cubano José Marti. A Polícia informa que não houve acidentes.

No interior da ilha houve desordens nas cidades de Camaguey, Santa Clara e Santiago.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A resposta de Eisenhower a Bulganine

deixa aberta a porta para novas negociações

(Continuação da página anterior)

«Rejeitámos a proposta soviética, nessa altura — declarou —, porque, na nossa opinião, esses pactos deviam ser colectivos e concluídos, se fosse possível, no ambito da organização das Nações Unidas, cuja criação havia já sido encarada».—(France Presse).

Declarações do senador Kefauver

INDIANOPOLIS (Indiana), 29—O senador Kefauver, candidato á eleição presidencial, referindo-se á resposta de Eisenhower a Bulganine, comentou que «valeria a pena começar por definir as concessões que o primeiro-ministro Russo faria para facilitar a paz do Mundo».

Kefauver, que tem feito, ultimamente, uma série de declarações, na sua primeira campanha relativa a esta matéria, acrescentou que «a proposta russa obedece aos métodos políticos e psicológicos usualmente empregados pela União Soviética. Os Russos deviam aliar acções positivas ás suas sugestões de paz, nomeadamente no que se refere ao fornecimento de armas ás nações árabes e á concessão do direito de voto nos países satélites». «Mas—acrescentou—seria de toda a conveniência indagar, primeiro, se os Russos concedem eleições livres aos seus satélites e fiscalizar essas eleições. A proposta de um tratado de amizade envolve o propósito russo de estabelecer a confusão entre as nações da N. A. T. O., assim como constitue uma propaganda que visa o Sudoeste da Asia».—(A. N. I.).

A opinião dos círculos da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29.—Segundo se nota nos círculos da O. N. U., não é a primeira vez que a U. R. S. S. tenta um acordo directo com os Estados Unidos como, também, não é a primeira vez que o Governo de Washington responde citando a «Carta das Nações Unidas» e as obrigações impostas a todos os seus membros. No entanto, observa-se o facto da mensagem do marechal Bulganine ter sido dirigida a Washington nas vésperas da visita do primeiro-ministro britanico. Crê-se que sir Anthony Eden se juntará ao presidente Eisenhower para reclamar, uma vez mais, uma demonstração da sinceridade das intenções da U. R. S. S.—(France Presse).

A impressão dos observadores britanicos que acompanham Eden aos E. U.

DE BORDO DO «QUEEN ELIZABETH», 29.—Os observadores britanicos, que viajam com o primeiro-ministro, Eden, para Washington, declaram que os Ingleses concordam plenamente com as razões que levaram o presidente Eisenhower a rejeitar a proposta russa para um pacto bilateral soviético-americano.

O primeiro-ministro e os outros membros da delegação inglesa não fizeram comentários á troca de correspondência entre Eisenhower e Bulganine, mas observadores informam que os Ingleses concordam inteiramente com a maneira como o presidente americano tem dirigido essa correspondência.—(A. N. I.)

Os reflexos em Paris

PARIS, 29. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês não ficou surpreendido com a resposta do presidente Eisenhower á mensagem de Bulganine.

Embora não tenha sido feito comentário oficial á troca de mensagens, em particular por causa da transição governamental em que a França se encontra, funcionários disseram que a resposta de Eisenhower estava inteiramente de acordo com a sua atitude na Conferência de Genebra, em Julho ultimo, e as propostas por ele feitas nessa altura.

Acrescentam que todas as três delegações ocidentais áquela conferência defenderam as ideias e principios que o general Eisenhower relembra na sua carta ao marechal Bulganine.—(Reuter).

O ponto de vista dos diplomatas ocidentais em Moscovo

MOSCOVO, 29.—Os diplomatas ocidentais nesta cidade encaram a oferta do marechal Bulganine, para um tratado de amizade com os Estados Unidos, como uma renovação da «ofensiva de paz», que, desde a viagem de Bulganine e do chefe do Partido Comunista, Kruchtchev á India, á Birmania e ao Afeganistão, tem vindo a enfraquecer. Dizem aqueles diplomatas que a oferta coloca os Russos numa forte posição de propaganda, em vista da recusa dos Estados Unidos em firmar acordos bilaterais com os Sovietes fora do quadro das Nações Unidas.

Esta proposta dos Russos é aqui considerada como semelhante ás anteriores propostas soviéticas para um pacto de não-agressão ás quatro grandes potências, nas quais os Estados Unidos viram, então, uma tentativa para isolar os três grandes ocidentais dos seus outros aliados.

Os observadores chamam a atenção para o facto de as propostas de Bulganine terem sido calculadas de modo a perturbarem as conversações de Eisenhower com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, em Washington.—(A. N. I.)

*

MOSCOVO, 29.—A agência noticiosa oficial «Tass», e a Rádio Moscovo tornaram, hoje, o conteudo completo da carta do marechal Bulganine ao presidente Eisenhower, mas não fizeram nenhum comentário á resposta deste. Como os jornais russos obtêm grande parte das suas notícias oficiais por intermédio da «Tass» e das reportagens da Rádio Moscovo, não é provável que os jornais de domingo sejam diferentes daqueles dois organismos nos seus comentários sobre a histórica troca de correspondência.—(A. N. I.).

A resposta de Eisenhower não fecha a porta—diz o «New York Times»

NOVA YORK, 29.—Num editorial, comentando a «resposta rápida e clara» do presidente Eisenhower á proposta do marechal Bulganine para um acordo bilateral, o «New York Times» diz que o chefe de Estado americano soube «não caír no logro, demasiado evidente, da mensagem soviética, que procura, neste momento crítico, dividir o Ocidente e imobilizar os Estados Unidos». O jornal sublinha que a proposta soviética foi feita nas vésperas da visita do primeiro-ministro britanico a Washington e acrescenta:

«O presidente Eisenhower não fecha a porta e a sua carta não põe termo ao assunto, pelo menos, se os Sovietes são realmente sinceros. Nós estamos prontos a dar provas, em qualquer momento, do nosso espírito de conciliação. Mas o que não queremos é tomar por sólidas realidades umas quantas frágeis banalidades. E' agora Moscovo a jogar.—(France Presse).

Comentários de jornais britanicos

LONDRES, 29—Comentando, esta manhã, o oferecimento de um pacto de amizade e não-agressão, feito pelo marechal Bulganine ao presidente Eisenhower, que rejeitou, o redactor diplomático do «Sunday Times» escreve: «Embora, á primeira vista, esta iniciativa pareça uma tentativa inábil para separar os Estados Unidos da Inglaterra, em vésperas das conversações de Washington, não se deixa de reconhecer, em Londres, as repercussões que o facto terá nos países neutros e na opinião publica neutralista, que aumentam todos os dias». O jornalista sublinha o efeito que esse oferecimento poderá ter no Governo indiano, por exemplo, e, referindo-se á viagem de Bulganine e Kruchtchev á India, diz: «Há poucas informações sobre os assuntos que foram discutidos, em particular, por Nehru e os seus convidados soviéticos, mas é bem possível que essas conversações tenham influido no oferecimento formulado pelos Russos aos Americanos».

Pelo seu lado, o «Observer» escreve: «Parece que Moscovo desejaria voltar ás negociações de Genebra e retomar a discussão da segurança europeia, da unidade alemã e do desarmamento. Estas discussões seriam inuteis, a não ser que os Russos estivessem dispostos a modificar a sua política, que levou ao «beco sem saída» de Genebra».—(France Presse).

Visita à Nigéria

(Continuação da página anterior)

a pique, sobre a catedral, em homenagem a esses combatentes mortos na guerra no Extremo Oriente. Os «Canberra» fizeram depois, uma exibição sobre o porto. Estes aparelhos vieram especialmente da Grã-Bretanha para a visita real.

A rainha e o duque projectam passar o resto do dia a descansar, como preparativo para as três semanas durante as quais viajarão mais de 2.400 quilómetros, através de todas as regiões desta vasta colónia.

Na recepção de ontem á noite, no palácio do governo, a rainha Isabel e o duque de Edinburgo apertaram a mão a mais de 100 jornalistas, encarregados da reportagem da sua visita á Nigéria. Houve um banquete ao qual assistiram o governador-geral, sir James Robertson e lady Robertson; os ministros federais e dignatários da Igreja, oficiais do Exército, da Marinha e da Aviação.

No banquete, hibiscus e coralistas — as mais belas flores da região—decoravam as mesas de mogno polido, também da Nigéria. Na mesa da rainha viam-se dois candelabros de prata. A soberana, com um vestido de seda azul-celeste, bordado em outros tons de azul, mostrava-se sorridente.—(Reuter—France Presse — A. N. I.).

Ao chegar ao Rio de Janeiro

o dr. Albino dos Reis dirigiu

uma saudação ao Brasil e ao presidente eleito que depois de amanhã será investido

RIO DE JANEIRO, 29 — A' chegada da delegação portuguesa á cerimónia da posse do Presidente Kubitschek de Oliveira, o conselheiro Albino dos Reis fez, ainda no aeroporto, as seguintes declarações:

«Saúdo o Brasil, esta terra admirável, que muito tem ajudado os Portugueses a progredir, tal como estes têm auxiliado o seu progresso. Saúdo o Presidente Kubitschek de Oliveira, que, em Portugal, durante a sua recente visita, pronunciou palavras que nenhum Português pode esquecer. Como Português, sinto-me orgulhoso desta comunidade luso-brasileira, que, antes de figurar em tratados, já existia no coração dos dois povos. Formulo os melhores votos pela prosperidade e pelo progresso desta nação, onde os Portugueses vivem como em sua própria casa».

Pouco depois, o conselheiro Albino dos Reis seguiu, de automóvel, para o Copacabana Palace Hotel, onde ficará alojado, com os restantes membros da delegação portuguesa, durante a sua permanência no Rio de Janeiro.—(A. N. I.).

Desusada animação no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29—Dezanove delegações estrangeiras, das cinquenta e sete que assistirão á posse do novo Presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, chegaram já a esta capital. As restantes são esperadas hoje e amanhã. A presença das delegações dá á cidade uma animação que não conhecera ainda. Os hoteis estão completamente cheios e, no entanto, os turistas não cessam de afluir ao Rio, onde o calor é simplesmente sufocante.

E' esperada, de um momento para o outro a delegação da Federação dos Pescadores de Pernambuco, os quais delegaram em cinco dos seus camaradas a representação na cerimónia de investidura. Os cinco delegados viajam, há já semanas, ao sabor dos ventos, numa dessas famosas jangadas do Nordeste do Brasil, á qual, em honra do novo Presidente puseram o nome da sua esposa: Sara Kubitschek.

Quanto aos jornais brasileiros, alargam-se em descrições sobre o banquete que será oferecido ás delegações. E assim, o cozinheiro francês, Clement Grangier, vindo especialmente de Nova York, foi mais entrevistado e fotografado que os chefes das delegações estrangeiras. Este banquete, de cento e dez talheres, realizar-se-á no Ministério dos Negócios Estrangeiros e precederá uma recepção, para a qual estão convidadas duas mil e quinhentas pessoas. A Imprensa cita, também, o numero desusado de casacas e fraques que foram, até agora, alugados no Rio de Janeiro, por uma casa especialista no género e cujos grandes «stocks» se esgotaram ràpidamente. — (F. P.).

Foi reconhecido

pela Russia o Estado do Cambodja

PHNOM PENH (Cambodja), 29. — A Russia decidiu reconhecer o Estado indochinês do Cambodja e propôs a este país a troca de missões diplomáticas — segundo informaram, hoje, fontes de confiança, as quais indicam que tanto a Russia como a China comunista convidaram o primeiro-ministro do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk, a visitar Moscovo e Pequim.

O Governo do Vietnam do Norte (comunista) estabeleceu, também, indirectamente, contactos com o Governo cambodjano, na semana passada, e pediu reconhecimento mutuo e troca de missões diplomáticas.

Os referidos informadores dizem não ter conhecimento da resposta do príncipe Sihanouk a tais convites. — (R.).

Acordo financeiro russo-afegão

PARIS, 29. — Num telegrama datado de Kabul, a agencia «Tass» informa que foi assinado, ontem, um acordo financeiro sovieto-afegão pelo qual o Governo da U. R. S. S. concede ao Afeganistão um crédito a longo prazo. — (F. P.).

ORDEM DOS MEDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Dando cumprimento ao § 1.º do art.º 24.º dos Estatutos, e confirmando a convocatória individual de 10 de Janeiro, reune no dia 31 do corrente, na sede da Ordem, pelas 20.30 horas, em primeira convocação, a Assembleia Regional desta Secção, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

a)—Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1955;
b)—Discussão e votação do orçamento para o ano de 1956;
c)—Eleição de corpos gerentes para o triénio de 1956, 1957 e 1958.

Caso não haja numero legal de inscritos á hora acima indicada, a Assembleia reunirá uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Regional

a) *Carlos Alberto Vidal*

Creme Puff

APARECE EM CINCO TONS!

Iniciamos amanhã, segunda-feira

a venda de um lote de

retalhos e fins de peças

de sedas, algodões, tecidos de lã para casacos, cretones, repes de algodão e de seda, com descontos de

40 % até 60 %

só no

ARIPS—UNIPREÇO

da Av. Almirante Reis, 126 (junto da P. do Chile)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Hoje, Domingo, dia 29, ás 20,30—Com a assistência de **Sua Excelência o Presidente da Republica**
Inauguração da temporada com a ópera de R. WAGNER

PARSIFAL,

com **Martha Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger, Ludwig Weber, Heinz Imdahl** e outros
Maestro-Director: **Georges Sebastian**

AVISO—A hora excepcional do começo do espectáculo é determinada pela extensão deste.

Dia 31, terça-feira, ás 18 horas — **1.ª Tarde Cultural** com a ópera **PARSIFAL**, de R. Wagner

Dia 3 de Fevereiro, sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera **SALOMÉ**, de R. Strauss

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. **21552**

O número de cooperativas em três anos aumentou em 36 por cento

e o seu capital passou a ser 50 por cento maior

(Continuação da 1.ª página)

sua solução. O Instituto, por seu lado, nos seus trabalhos habituais e em inquéritos especiais, tem-se ocupado do assunto. Mas os dados agora apresentados distinguem-se fundamentalmente dos já publicados, pela sua generalidade. Por isso mesmo, o Instituto pôs todo o cuidado nos conceitos de notação, empregando ou os estabelecidos para os recenseamentos ou outros especiais elaborados em moldes identicos e que estão registados no próprio volume agora publicado.

Assim, enquanto ao conceito de prédio foi dada a extensão precisa para englobar todos os «destinos» possíveis de um prédio, no de fogo foi restringido estritamente o sentido a um só «destino». Por isso, o total de prédios é maior que o de fogos. Mas a diferença entre os dois não pode ser considerada como representativa do total de prédios não destinados a habitação. E' que os prédios com dois ou mais fogos — os de inquilinos — tornaram ilegítima aquela diferença para esse efeito.

Segundo o volume agora publicado o numero de prédios e fogos existentes em 15 de Dezembro de 1950, em Portugal, era de 2.563.450 e 2.274.499, respectivamente.

Da mesma forma, a diferença entre o numero de fogos — 2.274.499 e o de famílias — 2.047.439 — só encontra significado válido tendo na devida consideração todos os conceitos pertinentes.

O conceito de família, que corresponde aos estrangeiros de «ménage» e «household» se diferencia do de «casal» — pai, mãe e filhos —, e se contrapõe a convivencia, diz assim respeito a uma situação «de facto» enquanto o de fogo, como ficou dito, tem por base uma situação «de jure».

Para encabeçar a situação «de facto» da família quanto á instalação de que dispunha reservou-se a palavra «habitação» que foi definida como o fogo, a parte de um fogo, o grupo de fogos, ou qualquer outra instalação que fosse «utilizada» para esse fim.

Assim, as condições de habitação da família, aparecem classificadas, quanto á forma de ocupação, pelas seguintes rubricas: famílias sem habitação; famílias com habitação, sem ser em prédio; famílias com habitação em prédio, ou parte de prédio não destinados a habitação; famílias com habitação em prédio ocupando parte de um fogo, ocupando um fogo e, destas, aquelas cujo fogo ocupa todo o prédio.

O volume a que nos referimos dá, para uma destas rubricas, e para o total de Portugal os seguintes numeros: famílias sem habitação, 2.592; com habitação sem ser em prédio, 10.596; em prédio ou parte, não destinados a habitação, 2.853; ocupando parte de fogo, 193.234; um fogo, 1.838.164; e destas, ocupando todo o prédio, 1.211.704.

No que diz respeito á repartição das famílias, segundo a sua composição e o numero de divisões de que dispunham, há que confrontar, também, os respectivos conceitos. E' que enquanto no número de pessoas que compunham cada família se contavam todas as pessoas, qualquer que fosse a sua relação com o chefe de família, no numero de divisões foram excluidos determinados compartimentos, em razão do seu especial destino ou exiguo tamanho.

No volume foram insertos dois quadros, um referente ás famílias com habitação em prédio ocupando parte de um fogo, e o outro sobre as que ocupavam um ou mais fogos, que nos dão a distribuição das famílias segundo o numero de pessoas que as compõem e o numero de divisões.

No que diz respeito ás comodidades domésticas e condições sanitárias, também, o volume nos dá bastantes esclarecimentos sobre as famílias com habitação que não dispõem de cozinha, retrete e casa de banho, de electricidade e água e de fossa e esgotos e das que dispõem de cozinha, retrete, casa de banho, electricidade, água, esgoto ligado á rede publica e fossa ou esgoto particular.

Presta-nos, também, esta publicação informações sobre as famílias com habitação em prédio, segundo as condições perante o trabalho, a situação, na profissão, do chefe de família, e a natureza da habitação e, ainda, sobre o numero de pessoas que as compõem, o numero de divisões da habitação e a situação na profissão do chefe de família.

Todos estes elementos são reveladores do cuidado posto na elaboração dos quadros que constituem o volume, que vai merecer, com certeza, um exame atento dos serviços encarregados do estudo desta matéria e a atenção dos estudiosos destes assuntos.

23.535 sociedades em actividade

Acaba de sair mais um volume da série «Estatística das Sociedades», publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, que apresenta dados relativos a 23.535 sociedades em actividade em 31 de Dezembro de 1953.

Em relação aos volumes anteriores este, com mais de trezentas páginas, mostra sensíveis modificações, entre as quais se destaca uma nova classificação de actividades, baseada na «Classificação Internacional Tipo, por Actividades, de todos os Ramos da Actividade Económica» (C. I. T. A.), tradução portuguesa do original elaborado pela Repartição de Estatística das Nações Unidas.

Um rápido bosquejo aos numeros publicados indica que, de 1939 para 1953, entraram no apuramento mais umas 10.000 sociedades. Desde o início do quadriénio 1950-1953, o numero total aumentou de uns 10%, mantendo-se quase sem alteração o respeitante ás sociedades anónimas e por quotas; apresentando notável redução as em comandita, práticamente reduzidas a metade e tendo subido de pouco mais de um terço as cooperativas, por haverem sido incluídas várias até então não abrangidas, avultando as de construção civil.

Em 3 anos, as cooperativas aumentaram 36 por cento no número e cerca de 50 por cento no capital

No que se refere a capitais, as sociedades anónimas, ligeiramente inferiores em numero ás existentes em 1950, apresentam um aumento de uns 55% em relação aos daquelas. As cooperativas aumentam também uns 36% no numero e cerca de 50% do capital, em relação a 1950.

Quanto ás actividades, as sociedades mostram-se divididas em 9 grandes grupos: agricultura, silvicultura, caça e pesca; industrias extractivas; transformadoras; construções; electricidade, gás, água e saneamento; comércio, bancos, seguros e propriedade fundiária; transportes, armazenagem e comunicações; serviços; e actividades mal definidas.

No que se refere ao capital social, é no grupo do comércio que se encontra concentrado quase um terço do total e cerca de metade do numero das sociedades. Seguem-se as sociedades transformadoras, com perto de um terço, quer do capital quer do numero total. Devem destacar-se ainda as sociedades, tendo por objectivo industrias relacionadas com a electricidade, o gás, etc. cujo aumento em numero excedeu os 25% em relação a 1950 e os 45% quanto aos capitais.

Examinando as despesas com o pessoal e algumas verbas afinentes, consoante as actividades das sociedades, vemos que são as transformadoras que gastam mais com ele, ultrapassando os 50% do total dispendido em pessoal pelo conjunto das sociedades.

Seguem-se o Comércio, Bancos e Seguros, com verbas oscilando entre 14 e 21%.

Quanto á distribuição corográfica das sociedades, são os distritos de Lisboa e Porto, aquele com umas 11.200 e este com cerca de 4.100, que se encontram, respectivamente, em primeiro e segundo lugar, representando, em relação ao total de 23.535 sociedades, 48 e 18%.

No distrito de Lisboa, em 1953, pagou-se, a cerca de 236 mil empregados uns 2.826.000 contos, e no do Porto, a uns 116 mil, mais de 918.000 contos, tendo-se gasto no País, em ordenados e salários, cerca de 5 milhões de contos, pagos a pouco mais de meio milhão de empregados.

Ainda para dar uma ideia da distribuição das sociedades, em função do capital social, quanto ás anónimas, diremos que o maior numero (72) pertence ao escalão dos 501 a 1.000 contos, enquanto que nas por quotas a densidade maior (6.755) se encontra no escalão dos 11 a 50 contos.

O volume de 1953 insere, também, dois expressivos gráficos indicando, desde 1939, quanto ao numero e quanto ao capital, um as sociedades em actividade, com sede na metrópole, conforme as espécies, e outro as mesmas sociedades, mas segundo as principais actividades (comércio e seguros, industrias transformadoras, transportes e comunicações). Neles se pode ver a marcha ascensional do numero das sociedades e do capital nelas investido, um e outro reflectindo bem o progressivo desenvolvimento comercial e industrial do País.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo movimentam meio milhão de contos entre 60.000 associados

As «Estatísticas Financeiras», publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, e referentes ao ano de 1954, fornecem, de um modo geral, informações sobre Bancos, Casas Bancárias e Caixas Económicas; crédito, transacções e rendimento de títulos; desconto e protesto de letras, sociedades, finanças publicas, etc.

Em relação ao volume de 1953, apresenta, pela primeira vez, elementos sobre as Caixas de Crédito Agrícola Mutuo, que movimentam já mais de meio milhão de contos entre cerca de 60.000 associados, contendo, também, alterações de pormenor relativas a transacções efectuadas fora das Bolsas de Lisboa e Porto.

Em síntese, podem indicar-se, entre outros, os seguintes dados informativos contidos nas «Estatísticas Financeiras» de 1954; situação geral, em 31 de Dezembro, dos Bancos, Casas Bancárias e Caixas Económicas; balanço geral do Fundo de Fomento Nacional; transacções de títulos, cotações médias e seus índices; rendimento de títulos e suas taxas; descontos e taxas médias, movimento nas Camaras de Compensação; empréstimos, indicando os prédios hipotecados; hipotecas canceladas; sociedades constituidas e dissolvidas; emissão de acções e de obrigações; meios de pagamento e balança de pagamentos; cotações do ouro e da prata no mercado livre; finanças publicas; receitas e despesas do Estado e sua distribuição; orçamentos e dívida dos Corpos Administrativos; distribuição das Juntas de Província e Camaras Municipais por escalões de receitas, etc.

Carnaval à porta
E' bom saber
a lei em que se vive...

De hoje a quinze dias é Domingo Gordo. Por muito pouco que pareça, o calendário assegura que é verdade. De modo que importa tomar providências. A primeira é a de fixar a lei, a lei em que viverão o Deus Momo e os que sacrificam jubilosamente no seu altar. Está já distribuído e vai ser afixado em Lisboa o edital do Governo Civil de que consta a respectiva regulamentação. Dele consta os seguintes preceitos:

São permitidos durante os quatro dias de Entrudo—sábado a terça-feira—, nas casas de espectáculos e em outros recintos ou lugares destinados a diversões e em casas particulares, folguedos carnavalescos, devendo observar-se, porém, as restrições do presente regulamento.

É expressamente proibido:

a)—Arremessar ou por qualquer forma utilizar, nos locais a que se refere o artigo anterior, ruas ou noutros lugares publicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza fácilmente inflamável, designadamente cloreto de etilo, éter ou produtos similares e pós esternutatórios;

b)—Alterar a ordem ou, de qualquer modo, pertubar os espectáculos publicos;

c)—O uso, na via publica, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento;

d)—A exibição de trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saude.

A realização de qualquer espectáculo, baile ou diversão, em lugar publico ou particular, depende de licença do governador civil, na cidade de Lisboa, e dos presidentes das Camaras nos restantes concelhos do distrito. No pedido de autorização, desde que o acesso ao recinto seja pago, deverá indicar-se a lotação deste e o preço das entradas, e, nas festas particulares, o custo da admissão de cada convidado. A taxa das licenças será de 100$00 a 1.000$00, consoante a categoria da diversão. Quando, porém, as entradas forem pagas, qualquer que seja o título invocado, ou quando houver marcação de mesas, cotas suplementares, etc., o preço das entradas, marcações, etc., será acrescido de um adicional de 10% para o Fundo de Assistência do Governo Civil.

As transgressões serão punidas com a multa de 500$00, se outra pena mais grave lhes não couber, revertendo 75% dessas multas para o Cofre Privativo do Governo Civil e 25% para o autuante.

As transgressões verificadas nos lugares onde o acesso não seja livre serão da responsabilidade dos seus respectivos directores, gerentes, inquilinos ou proprietários, sempre que não seja possível atribuí-las directamente ao transgressor, por este ser ignorado ou menor de 16 anos.

Serão apreendidos nos lugares publicos e casas de venda, os objectos cujo uso e destino contrariem as restrições deste regulamento, e quaisquer livros ou publicações que ofendam a moral e os bons princípios de educação.

W. Fernandez Florez
está gravemente enfermo

Notícias particulares, recebidas hoje de Madrid, informam-nos de que está gravemente enfermo, no Sanatório de Nuestra Señora del Rosário, de Madrid onde foi operado pelo dr. Cifuentes, o ilustre escritor e consagrado humorista Wenceslao Fernandez Florez, grande amigo de Portugal, onde tem permanecido largas temporadas e conquistado muitas amizades, e que lhe tem merecido crónicas admiráveis.

A Polícia prendeu
gatunos do Porto que actuavam em Lisboa

As brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam uma quadrilha de gatunos, especialistas em roubos de carteiras e malas de senhoras, que há alguns dias actuavam em Lisboa, vindos do Porto, onde quase todos habitualmente residem.

Na pensão onde se hospedavam, foram-lhes apreendidos vários porta-moedas, caixas de pó-de-arroz, carteiras e outros objectos. Como a Polícia ignora a quem pertencem, os interessados deverão dirigir-se áquela Secção Central, a fim de se proceder ao reconhecimento dos referidos objectos e á sua entrega.

Creme Puff
APARECE EM CINCO TONS!

NINA adultos
EILEEN WHITE
Escultural bailarina em danças modernas.
HERMANAS LOMBIDE
Famosas cançonetistas em melodiosas canções.
QUINTA-FEIRA
BAILE DE MÁSCARAS

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa

Cinema para rapazes

Uma palestra do dr. Mário Verdone

na abertura da «Semana» italiana

Um novo passo para a introdução das resoluções necessárias no que diz respeito aos problemas do cinema para rapazes, no nosso País, foi ontem dado, devido á acção conjunta do Instituto de Cultura Italiana em Lisboa e do S. N. I. A presença do sr. dr. Mário Verdone, director do Centro Internacional do Cinema Educativo de Roma e director do Centro de Estudos Cinematográficos daquela cidade, foi uma garantia do bom êxito desta «semana» da qual é lícito esperar uma nova percepção, dos momentosos problemas do cinema para crianças.

O dr. Verdone fez uma sumária exposição geral da actual situação do cinema para crianças, começando por versar o que se considera filme para menores, a que condições este deve obedecer, etc. Salientou que, para além dos filmes de fantasia, mencionadamente os desenhos animados, é preciso alargar os horizontes da criança, pô-la em contacto com a vida—que em todos os seus aspectos é edificante; fazê-la conhecer, através de obras que obedeçam aos preceitos técnicos e artísticos de filmes infantis, os outros povos, os seus costumes, a Natureza, o sentido concreto da vida.

Abordando o discutido tema da delinquência juvenil e da sua relação com o cinema, o dr. Mário Verdone afirmou não concordar com a tese fácil que culpa as imagens do desenvolvimento da criminalidade dos jovens, no que se encontra com outros grandes especialistas no assunto, como Stork, Lanoux e Valon. Acrescentou que se devem buscar, antes, as origens de tal fenómeno nas condições de ambiente e nas forças instintivas congénitas.

Analisando, depois, os géneros de filmes, considerou que um filme de ambiente sofisticado, como o de certas comédias, com os seus falsos valores humanos e materiais, o seu esplendor, a riqueza e luxo, que se apresentam como fáceis de obter, pode revelar-se mais pernicioso, para a criança que um filme de «gangsters». O primeiro fá-lo desejar esse mundo; o segundo poderá ensinar-lhe a *técnica* de o conquistar. Neste aspecto, o dr. Verdone concordou com as teses de Bonchard que, no entanto, em certos círculos, também são motivo de controvérsia.

Abordando, depois, o problema da classificação dos filmes e da censura, fez uma sumária mas clara exposição dos métodos seguidos em vários países, referindo-se particularmente aos óptimos resultados conseguidos na Inglaterra e nos Estados Unidos com os cine-clubes infantis, prática que entre nós, embora noutros moldes e ainda incompletamente, (por falta de material adequado) está a ser seguida pelos cine-clubes portugueses.

Preconizou, depois, a iniciação do cinema nas escolas, pois segundo opinou, a sua linguagem deve ser ensinada ás crianças: tal como aprendem a ler um livro, devem aprender a *ler* um filme. O dr. Verdone sublinhou, contudo, os inconvenientes de uma excessiva assistência a projecções, preconizando que estas devem ser feitas de forma a procurar-se um equilibrio com as horas de divertimento e de estudo.

A seguir, mencionou os perigos que oferecem os filmes pseudo-infantis, apresentando o caso flagrante de «A branca de neve e os sete anões» (que está no «index» dos especialistas do cinema infantil) referindo-se especialmente, á sensação de terror que as crianças experimentam perante a presença da bruxa em diversas sequências.

Por ultimo, o dr. Mário Verdone que, num notável esforço e não conhecendo a fundo a nossa língua, leu a sua conferência em português, referiu-se ás leis que, em diversos países, condicionam o acesso de menores aos espectáculos cinematográficos, afirmando que os regulamentos que não se ocupem, ao mesmo tempo, de todos os aspectos do problema, não o resolvem, antes, pelo contrário, o agravam.

Foram a seguir projectados dois filmes: «Ragazzi al cinema», de Virgilio Sabel, filme destinado a pais e educadores, que sublinha os perigos da assistência de menores aos espectáculos para adultos; e «Parata de bambole», filme para crianças, de Mário Verdone.—*E. C.*

Está em formação

a comissão portuguesa

da F. I. F. A. (filmes)

A Federação Internacional do Filme de Arte (F. I. F. A.), fundada em Paris em 1947, celebrou recentemente a sua 7.ª assembleia geral naquela cidade, durante a qual foi decidido alargar a acção do organismo, para o que se formarão comissões nacionais nos vários países. Os novos corpos dirigentes são constituídos como segue: presidentes de honra, Lionello Venturi, célebre crítico de arte italiano, e J. J. Sweeney, director do Mussen Guggenheim de Nova York; presidente — Denis Forman, antigo director do British Film Institute e produtor de filmes culturais; vice-presidente, Umbro Apollonio, crítico de arte e conservador dos arquivos da Bienal de Veneza; tesoureiro, W. Sandberg, director dos museus municipais de Amesterdão; secretário geral, Henri Storck, realizador e produtor belga de filmes sobre arte e especialista de cinema infantil; membro permanente, Mary Meerson, fundadora da Federação; secretário internacional, S. Gille-Delafon, secretária geral da Associação Internacional dos Críticos de Arte.

A comissão nacional portuguesa encontra-se em via de constituição.

TRIBUNAIS

O julgamento de Arraiolos

EVORA, 29. (Pelo telefone). — O tribunal colectivo de Arraiolos deu, ontem á tarde, após calorosos debates, entre a acusação e a defesa, a sentença que absolve os implicados no processo relacionado com a fraude cometida nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. No processo interveio o advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro da Trindade, começa na próxima semana a ensaiar a peça de J. B. Priestley, «A Estalagem do Cavalo Preto».

—O actor brasileiro Colé Santana, após a temporada do corrente ano, fará uma viagem á Europa, contando demorar-se algum tempo entre nós para entrar em negociações para a vinda da sua companhia de revistas a Portugal.

—Volta a admitir-se que a actriz Mirita Casimiro possa não participar do desempenho da comédia musicada, «Toiros de Morte», em ensaios no Teatro Monumental.

—Parece estar assente a vinda do actor brasileiro Spina, para tomar parte no desempenho da comédia musicada «O Tio de Carácas», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O autor teatral portuense Avelino Carneiro encontra-se novamente em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a organização de uma companhia de revistas, que deverá actuar no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—E' provável que a peça «O amor de quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida, veja a sua estreia adiada, para a próxima semana.

—Com curta demora, chegou ontem a Lisboa o empresário do Circo Price de Madrid, D. Juan Carcellé.

—Deve realizar-se hoje, no Nacional Cine-Teatro de Luanda, a despedida da companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que conclui a sua digressão pelo Ultramar.

—Por agora, nada há de concreto sobre a futura exploração do Teatro Apolo até ao início do período em que começará a sua demolição.

—Para a próxima semana, anunciam-se as estreias das peças «Arsénico e velhas rendas», no Teatro da Trindade, e «Avó Lisboa», no D. Maria II.

—A seguir á retransmissão da opereta «Eva», na Emissora Nacional, entrará em ensaios a opereta «O Conde de Luxemburgo».

Alves da Cunha

regressou hoje a Lisboa

Vindo de Beja, regressou hoje a Lisboa, tendo recolhido á sua residência, o grande actor Alves da Cunha, que há dias adoeceu naquela cidade. Veio acompanhado de pessoas de família e de um médico de Beja, registando-se, felizmente, boas melhoras no seu estado.

O Trindade anuncia

estreia para amanhã

Estreia-se amanhã, no Trindade, «Arsénico e rendas velhas», de Joseph Kesselring, peça que vai constituir uma parada de elegancia nas salas do antigo Teatro do Chiado. Os espectadores que constituem o publico das primeiras representações da Companhia do Teatro d'Arte de Lisboa podem apontar-se como sendo o que Lisboa conta de mais nobre e de mais intelectual no mundo das letras, das artes, da política e da elegancia. «Arsénico e rendas velhas» é uma farsa do nosso tempo. Os nomes dos artistas do elenco do Trindade são garantias de bom augurio para o êxito desta peça, que tem papeis distribuidos a Brunilde Judice, Maria Lalande, Josefina Silva, acompanhadas por Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Sales Ribeiro, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Joaquim Miranda, António Sarmento, Pena Santos e Luís Cerqueira.

S. Carlos abre hoje

a sua temporada com o «Parsifal», de Wagner

Para inauguração da temporada que principia hoje, o Teatro Nacional de S. Carlos não se poupou a esforços para trazer a Lisboa os nomes mais prestigiosos entre os que actuam, todos os anos, nos tradicionais Festivais de Bayreuth, a fim de cantarem, numa récita que ficará memorável, o drama lírico «Parsifal», de Ricardo Wagner. Assim, estarão presentes no palco, entre outros, Marta Mödl, Wolfgang Windgassen, Ludwig Weber, Gustav Neidlinger e Heinz Imdhal. A direcção da récita foi confiada a Georges Sabastian, primeiro regente da Ópera de Paris, e um dos mais notáveis chefes de orquestra europeus, que tem alargado a sua actividade não só ao repertório lírico como ao sinfónico.

Para assistir ao espectáculo foi convidado o sr. presidente da Republica.

Continuam no cartaz...

✻ *No S. LUIS e ALVALADE*—«Heléna de Troia»—Um filme sobre o qual o nosso critico «Visor 42», afirmou: «Os realizadores de «Helena de Troia» deram-nos na orgia de um magnifico espectáculo, uma tragédia moderna. De certa maneira, o grande cinema presta á Literatura um alto serviço».

✻ *No IMPÉRIO*—«O Belo Brummell»—Película de ambiente agradável, acerca de cuja representação escreveu V. D.: «O filme dá-nos mais uma excelente criação de Peter Notinov, actor de recursos extraordinários que o cinema, ultimamente, tem sabido aproveitar».

✻ *No MONUMENTAL*—«Coração duma cidade»—«Carol Reed dá-nos neste filme, nova demonstração das suas possibilidades de realizador ao abandonar os mistérios de alguns dos anteriores, para descer á realidade de um mercado londrino», segundo um extracto da crítica do nosso «Visor 65».

✻ *No EDEN*—«A Sombra»—Acerca desta película escreveu o «Visor 42»: «A Sombra» é, porventura, a obra-prima de Nicodemie, a que o cinema, com tão fáceis e expressivos recursos, abriu novos horizontes, movendo-se com amplitude».

✻ *No S. JORGE*—«Ladrão de casaca»—Vitcheck prova-nos que, no cinema, a imaginação, a fantasia, o talento, valem mais que os recursos materiais», observou o «Visor 42»:

✻ *No PALACIO*—«Clandestinas»—Sobre esta obra escreveu o «Visor 75»: «Eis um filme que põe com muita acuidade, um delicado problema dos nossos dias, que é o do «amor clandestino».

✻ *No CONDES*—«Suspeita»—Acerca desta película afirmou V. D.: «Expressões adequadas, de bom efeito, servidas por uma técnica fisionómica bem aperfeiçoada e ajudadas por uma beleza sóbria».

✻ *No POLITEAMA*—Bons dias, miss Dove»—Eis o que comentou «Visor 55»: «Nele Jenifer Jones tem um papel de relevo extraordinário, interpretando a figura austera, mas profundamente humana, de uma professora que exerce a actividade docente como verdadeiro sacerdócio e á qual sacrificou a possibilidade de um casamento por amor».

✻ *No CAPITOLIO*—«Os bravos não voltam as costas»—E. C. escreveu: «Anthony Mann nem com «O homem que veio de longe» ou este filme estreado ontem no Capitólio, conseguiu superar as insuficiências do argumento comercial. No entanto, registe-se, o filme teve excelentes momentos e chega a esboçar um interessante problema de relação entre brancos e peles vermelhas».

✻ *No ODÉON e ROYAL*—«Odiosa mentira»—«O filme está construido em moldes romanticos, por vezes a roçar o melodrama do século XIX, capazes de sensibilizar os mais dispares corações», escreveu V. D.

✻ *No TIVOLI*—«A favorita do rei»—Sobre este filme «Visor 65» afirmou: «A favorita do rei» é uma realização inglesa de Terance Young sobre argumento cinematográfico que Anthony Valter e Sy Bartlett extraíram de uma novela de Kate O'Brien, o que exclui pretensão de autenticidade histórica e dispensa á notícia comentários acerca da verdade do caso e da época focada».

VIDA MUNDANA

JOSÉ FELIX

Tem experimentado sensíveis melhoras o conhecido aguarelista José Felix que, na Liga dos Amigos dos Hospitais, foi operado pelo distinto cirurgião dr. Barata Salgueiro.

DE VIAGEM

Partiu para Londres, por avião, o sr. António Dinis M. de Almeida, sócio da firma Dinis M. d'Almeida, Ld.ª, que vai tomar parte na reunião anual de delegados Frigidaire, organizada pela General Motors Limited.

Desastre de viação

CÓRDOBA (Argentina), 29. — Numerosos passageiros de um autocarro que vinha de Buenos Aires para esta cidade ficaram feridos no choque com o atrelado de um camião, perto da vila de James Craik. — (A. N. I.).

NUNCA A PALAVRA EXITO FOI TÃO BEM EMPREGUE COMO AGORA!

A HAJA SAUDE! C

B A REVISTA DA MOCIDADE!

A REVISTA DA ALEGRIA! B

Maria Domingas

NO PARQUE MAYER
Telef. 366783

C A

2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,15

ESPEC. P.ª ADULTOS

Maria Vitória

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

IRENE IZIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, CARMINDA PEREIRA, NINA MONTEIRO e a atracção *CARMEN FLORES*, SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DO GRANDE ESPECTACULO DE SALVADOR

A ALEGRE E DINAMICA REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

O Circo das Maravilhas!

Hoje, penultimo domingo, no Coliseu as maiores atracções do Mundo. Girandola de novidades internacionais. Amanhã espectáculo da moda. Ultima semana

Se quer ver um espectáculo colossal dinamico, emocionante, espantoso, unico no Mundo, vá hoje mesmo ao Coliseu aplaudir a Grande Companhia de Circo (O Circo das Feras). Atracções nunca vistas! Pinito del Oro, a trapezista que revolucionou as leis da gravidade, verdadeiro assombro dos assombros, primeira vedeta do célebre circo Ringling de New York onde ganha 800 dólares do espectáculo, Vulcano, o homem de fogo, aramista bailarina, Zemgannos, os voadores nocturnos, «troupe» de saltadores árabes, leões, tigres, ursos, elefantes, focas e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda. ULTIMA SEMANA.

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ — DOÇARIA CASEIRA

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland e Gilbert Roland**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A SOMBRA
Extraído duma peça de **Dario Niccodemi**
com **Marta Toren - Piérre Cressoy e Giana Maria Canale**
Uma história de amor, sacrifício e dedicação.
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES (13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15 - 21,30
2.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger** e **Elizabeth Taylor**
(13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Em 2.ª semana
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan e Raf Vallone**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 - 21,30
A formosa artista **Diana Dors** pela primeira vez nas telas portuguesas
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
(13 anos)
Em technicolor com **Celia Johnson, David Kossof e Jonathan Ashmore**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
LADRÃO DE CASACA
Em 3.ª semana
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
com **Grace Kelly e Cary Grant**
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

ALVALADE
A's 18.15 e 21.30
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
(13 anos)
O vibrante **Cinemascope**
Os bravos não voltam costas
com VICTOR MATURE

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A maravilhosa superprodução em **Vistavision**
Nem sempre o coração manda
com **James Stewart e June Allyson**

PALÁCIO T. 47163
A's 18.15 e 21.30
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire e Maria Nauban**
(Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grande êxito do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com JORGE MISTRAL
Em compl.: **PASSAPORTE PARA O RIO,** com **Arturo de Cordova**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Exito total do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com **Jorge Mistral e Marga Lopez**
(Para 18 anos)

LIZ TEL. 48560
A's 21,15
DUELO DE AMBIÇÕES
BASE AÉREA FLUTUANTE
(13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
Tentação verde
Casanova Junior

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O DEMÓNIO SOBRE RODAS
A ENJEITADA
MARTY

CASINO ESTORIL
As 21.30 (Adultos)
c/ **Ernest Borgnine**

Teatro MONUMENTAL

Um espectáculo de **Vasco Morgado** subsidiado pelo **Fundo do Teatro**
TODAS AS NOITES
ás 21.45 (Maiores de 13 anos)
JOÃO GABRIEL BORKMAN
Drama de **IBSEN**
No elenco: **JOÃO VILLARET, ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, EMILIA BAPTISTA e FERNANDA BORSATTI**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e amanhã, ás 21,45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS
A MURALHA
Terça-feira, 31: a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA
(13 anos)

ATENÇÃO
A NOVA GERÊNCIA DO
Restaurante TABUAS
Rua Barros Queirós, 51 - Telefone 26614
vem comunicar aos seus estimados clientes e Amigos que inaugurou o serviço de **refeições completas a 25$00,** assim como o novo serviço de **FRANGOS NO ESPETO,** especialidade desta casa, a preços razoáveis.
Experimentar o nosso serviço é ficar nosso cliente.

A. Dias

LUSO
Hoje (até de madrugada). Fados e Canções por: **Armando Dias, Alice Magina,** Fausto Ribeiro, **Isabel de Oliveira** Manuel Carlos, Natalina Proença e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. 2.ª exibição da Desgarrada **«Meu amor quando se pintar».** Amanhã — Grandioso Espectáculo de Homenagem á apreciada artista **ISABEL DE OLIVEIRA.** (Adultos)

Festas associativas

Esta noite, realizam-se festas, dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa do Concelho de Tondela, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Ginásio do Alto do Pina.

Ao Ultimo Figurino

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES
FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9
LAS — 4.º andar (elevador)

TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES ÀS 20,45 E 22,45
(ADULTOS)

Teatro VARIEDADES

GLÓRIA MAY
(Ingénua... até certo ponto!)

ABRIL EM PORTUGAL

Uma grande revista popular com RENATA FRONZI, COSTINHA, LEONIA MENDES, ELVIRA VELEZ, SANTOS CARVALHO, CÉSAR LADEIRA, RUY CAVALCANTI, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO e dezenas de artistas portugueses e brasileiros, num elenco gigantesco

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
ESTREIA, AMANHÃ, DIA 30 ÀS 21 e 45 HORAS

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

A famosa farsa americana de onde foi extraído o filme «Este Mundo é um Manicómio»
Os bilhetes encontram-se á venda
Preços: de 3$50 a 35$00
(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000

Com: **BRUNILDE JUDICE, ANTÓNIO SARMENTO, CARLOS DUARTE, LUÍS CERQUEIRA, PENA SANTOS, JOSEFINA SILVA, MARIA LALANDE, AUGUSTO DE FIGUEIREDO, SALES RIBEIRO, JACINTO RAMOS, SAMWELL DINIS, ALVES DA COSTA, JOAQUIM ROSA e JOAQUIM MIRANDA**

(Ordem de entrada em cena)

O espectáculo mais cómico do mundo!

UM FILME DE VIOLENTA ACÇÃO?
SIM... MAS... OS HOMENS ENTRARAM NA ORDEM!
PORQUE:

QUEM MANDA SÃO ELAS

Três beldades anatómicas que farão explodir o ecran

DOMINIQUE WILMS
CLAUDINE DEPUIS
LOUISE CARLETTI

EXC. MUNDIAL FILMES ADULTOS

Reflexos da cidade

Agarra ! Agarra !

A cena decorre na Rua do Norte, ao Bairro Alto. Quando uma mulher, de nome Lourdes, ainda nova, mãe de um filho que o pai abandonara, ia com uma amiga, comprar leite para a criança, a uma leitaria, foi agredida pelo pai do filho. Ao ver próximo a Polícia, o homem fugiu. A mulher e a amiga correram sobre o agressor a gritar: —Agarra! Agarra! Afinal foram ambas presas por provocarem alarido, nos termos do edital do Governo Civil. A amiga pagou multa e a agredida não se conformou com a transgressão de que era acusada, pois apenas pretendia a detenção do agressor.

O magistrado, depois de ouvir o autuante, observou:

—Não se provou a transgressão e vai absolvida, uma vez que a ré foi agredida e gritava para pedir a prisão do agressor, o que era legítimo. Só estranho que este não tivesse sido preso...

Autuação mal feita

Os fiscais do horário do trabalho, que andam a verificar se os estabelecimentos encerram á hora determinada, têm por hábito levantar os autos em relação ao nome das firmas transgressoras e dos gerentes ou sócios de estabelecimentos que, ás vezes, já não lhes pertencem. A Padaria Novo Dia, Lda. foi autuada em Julho de 1955 por estar com a porta aberta ás 21 horas, sendo dados como transgressores Eugénio Fernandes e Francisco Martins. Estes exibiram perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara uma escritura em que provaram que haviam trespassado o estabelecimento em 29 de Abril do referido ano. O magistrado deu como provada a ilegitimidade para os arguidos serem demandados e absolveu-os. Mas os actuais sócios da firma é que não se livram de responder pelo mesmo motivo pois o magistrado, no final da sentença, determinou que novo auto fosse levantado contra eles pelo Instituto Nacional do Trabalho.

O preço da bisbilhotice

O sr. Marques estava, juntamente com outros indivíduos, a gozar o espectáculo de uma discussão na via publica, impedindo, de certo modo, o transito de peões. Compareceu no local um guarda que mandou afastar os circunstantes, o que eles fizeram, assim como o sr. Marques que se dirigiu a uma taberna próxima onde foi beber dois decilitros de vinho. Ao sair da taberna, porém, viu novo ajuntamente e voltou a gozar o espectáculo. Nova intervenção do guarda, que o reconheceu:

—Já lhe disse há bocado que se retirasse e você continua aqui!

Travou-se viva discussão com algumas injurias contra o guarda. Foi preso e julgado no Tribunal de Polícia, pelo juiz, dr. Bettencourt da Camara, que o condenou em 25 dias de cadeia, não remiveis a dinheiro.

Para a outra vez obedeça e não injurie a autoridade — mesmo que os dois decilitros não lhe subam á cabeça...

Vendia leite sem o cartão da Sanidade

Todos os que vendem leite, quer nas ruas, quer nas leitarias, têm de possuir o chamado cartão da Sanidade. Caso não o possuam sucede-lhes o mesmo que a este José Maria, empregado de balcão de uma leitaria, que foi julgado e condenado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, na multa de 200$00 e 50$00 de imposto, e isto atendendo a que é pobre. O arguido declarou que desconhecia a lei, mas como essa ingorancia não pode ser invocada...

Vender laranjas sem licença

Uma mulher respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, por estar a vender laranjas na área da Administração do Porto de Lisboa, sem ter licença deste departamento para o referido fim.

Declarou que desconhecia ser necessária licença para ali poder vender. A lei é lei e foi condenada em 80$00 de multa e 50$00 de imposto.

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

QUINTA-FEIRA, 2 de Fevereiro

2.ª apresentação de

Amália Rodrigues

(Marcam-se mesas)

Uma relíquia

da presença dos Portugueses nos terras do Japão

TÓQUIO, 29 — A bandeira, manchada de sangue, da rebelião, há 319 anos, dos católicos japoneses de Shimabara (Nagasaki), que foram convertidos pelos Portugueses, vai ser comprada, por 300.000 dólares, pela Fundação Rockefeller, a fim de a oferecer a Pio XII.

Esta bandeira, que ostenta os dizeres em português: «Benzida pela Sagrada Eucaristia», tem manchas do sangue de Shiro Amakusa, jovem de 16 anos que chefiou a rebelião de Shimabara em 1637. Nesse ano, os padres jesuitas revoltaram-se contra a política do Shogun *Tokugawa, que oprimia os cristãos, mas a rebelião foi esmagada, sem dó nem piedade, pelas forças unidas dos senhores feudais.*

A Embaixada americana em Tóquio serviu de intermediária nas negociações para a compra desta relíquia e ter-se-ia chegado a acordo, mas parece que a população de Nagasaki (cidade de características e vincadas tradições portuguesas) se opõe a que a bandeira saia do país.—(F. P.).

Começam amanhã

as conversações de Washington entre Eden e Eisenhower

WASHINGTON, 29. — O primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden será recebido amanhã á tarde, no aeroporto militar desta cidade, pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, na ausência do vice-presidente, Richard Nixon, no Brasil, para as cerimónias da posse do Presidente Kubitschek de Oliveira. Ambos os estadistas pronunciarão algumas palavras ao microfone.

Eden almoçará, na Casa Branca com o Presidente Eisenhower, na companhia de Dulles e Selwyn Lloy, ministro britanico dos Negócois Estrangeiros.

Depois do almoço, Eden e Dulles, com os seus peritos, darão inicio ás conferências, na Casa Branca.

A's 21 horas (T. M. G.), Eden, Selwyn Lloyd e Dulles reunir-se-ão a Eisenhower, na sala do Gabinete, para uma conferência, seguida de uma provável reunião de Imprensa.

A' noite, Dulles dará um banquete em honra de Eden, no edificio da União Pan-Americana, ao qual assistirão 100 convidados. — (A. N. I.).

Os problemas do Médio Oriente

DE BORDO DO «QUEEN ELIZABETH», 29. — Os informadores dizem que Eisenhower e Eden, entrarão amanhã, directamente nas discussões sobre o Médio-Oriente. Estudarão os esforços de infiltração russa naquela área, ao mesmo tempo que a estratégia para cimentar a aliança do «terço-Norte» de Bagdad, contra o comunismo. Espera-se que as discussões incluam, também, o estudo dos métodos de pacificação do bloco árabe, que se opõe fortemente ao Pacto de Bagdad. — (A. N. I.).

As festas em honra de S. Francisco de Sales

patrono dos escritores e jornalistas católicos

Hoje, ás 19 horas, o sr. cardeal-patriarca celebrará, na basilica dos Mártires, a missa comemorativa da festa liturgica de S. Francisco de Sales, padroeiro dos escritores e jornalistas católicos, proferindo uma alocução. A parte coral estará a cargo das Florinhas da Rua, sob a direcção de D. Olga Violante.

Antes, ás 18 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira receberá, no paço patriarcal, a comissão organizadora da Associação dos Escritores e Jornalistas Católicos que vai ser fundada por iniciativa da Liga Universitária Católica, e que é composta pelos srs.: professor Damião Peres, da Faculdade de Letras de Coimbra; dr. Joaquim Dinis da Fonseca, deputado e presidente da Junta do Crédito Publico; dr. João Ameal, deputado, historiador e ensaísta; dr. Mário Beirão, poeta; Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; e Francisco Costa, romancista e poeta.

Nas Escolas Profissionais Salesianas (Oficinas de S. José), a festa em honra do seu patrono começou ás 7 e 30, com missa para os alunos internos. Seguiram-se: ás 8 e 30, missa dos cooperadores salesianos e fieis; ás 9 e 30 e ás 10 e 30, missas rezadas; ás 11 e 15, missa cantada, com homilia; e ás 15 e 15, prática e benção solene do Santíssimo para os Cooperadores Salesianos, que hoje tiveram ali a sua conferência anual. A esta, presidiu o sr. arcebispo de Cízico. Ás 15 horas, sob a presidência do padre D. Manuel Maria Ferreira da Silva, o padre Ismael de Matos falou sobre «O espírito do Cooperador Salesiano». Seguiu-se uma parte recreativa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

Cerca de 800 contos

rendeu o cortejo de oferendas para o Hospital da Misericórdia de Aveiro a que assistiu o subsecretário da Assistência

AVEIRO, 29.—(Pelo telefone).—O vasto e progressivo concelho de Aveiro, correspondendo á iniciativa da comissão administrativa da sua Santa Casa da Misericórdia, á frente da qual o sr. governador civil, teve activa e valiosíssima acção, acorreu hoje a esta cidade para tomar parte no cortejo de oferendas a favor da prestimosa instituição, que resultou grandioso e brilhante. Muitas dezenas de carros, muitos ranchos e milhares de pessoas vieram á sede do seu concelho, para desfilarem com as suas dádivas em direcção ao Hospital da Misericórdia, onde as oferendas foram recolhidas e armazenadas.

O cortejo obteve um dos mais retumbantes exitos em manifestações do género. Só em dinheiro, foram recolhidos cerca de 630 contos, que, somados ao valor dos géneros alimentícios e dos materiais de construção, dão um total aproximado de 800 contos. Só na cidade—com o peditório de porta á porta, contribuição das casas industriais, armadores de pesca, aveirenses ausentes e a contribuição de 8 horas de trabalho extraordinário oferecidas por operários — apuraram-se 362.156$30. As freguesias de Arádas, Eirol, Eixo, Esgueira, Cacia, Oliveirinha, Mariz, S. Bernardo, S. Jacinto e Requeixo entregaram por sua vez o montante de 170.357$70. Contribuiram também com o seu valioso auxílio a Companhia Portuguesa de Celulose, com 50 contos; o Fundo de Socorro Social, com 20 contos; o Governo Civil, com igual quantia, e a Camara Municipal, com 10 contos.

Assistiu ao desfile do cortejo de oferendas o sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, que deu entrada no distrito, vindo de Coimbra, logo de manhã, acompanhado do sr. governador civil. Ás 10 horas, aquele membro do Governo visitou a Obra Social de S. Martinho de Gandara; ás 11 horas, as obras de ampliação do Hospital de Oliveira de Azemeis; e, seguidamente, o Hospital Visconde de Salreu. Ás 14 horas, o sr. dr. Melo e Castro chegou a esta cidade, tendo assistido de uma tribuna, armada junto do edifício dos Paços do Concelho, ao desfile do cortejo, acompanhado do chefe do distrito, deputados pelo círculo, presidente da Camara Municipal, comandantes de todas as unidades aquarteladas nesta cidade, autoridades eclesiásticas, membros da comissão administrativa da Santa Casa, representantes das comissões que procederam á recolha de donativos, magistrados dos tribunais do trabalho, delegado do I. N. T. P., outras antoridades e individualidades de relevo no meio aveirense.

O sr. conselheiro Albino dos Reis, que estava convidado para assistir a esta jornada de caridade, não compareceu em virtude de ter partido para o Brasil. Todavia, por intermédio do governador civil, a quem dirigiu uma carta, manifestou ao povo do concelho o seu regozijo pela maneira excepcional e generosa como correspondeu ao apelo da Santa Casa.

O chefe do distrito e o presidente do Municipio, aproveitando a presença do subsecretário da Assistência, nesta cidade, resolveram homenageá-lo com um jantar, que logo, á noite, será servido no Teatro Avenida. Nessa altura, manifestar-se-á ao sr. dr. Melo e Castro e, na sua pessoa, ao sr. ministro do Interior, o reconhecimento pelo muito que têm feito em matéria de assistência neste distrito. No jantar, tomarão parte, além dos elementos oficiais da cidade e deputados pelo círculo, representantes das 400 pessoas que no concelho formaram as comissões que procederam á recolha de donativos, do operariado, que ofereceu o produto de horas extraordinárias de trabalho, do clero do concelho, corpo clinico do hospital e outras pessoas ligadas aos problemas de assistência deste concelho.

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

Guy Mollet tinha, ontem á noite, os trabalhos muito avançados para anunciar que o seu Governo seria constituido por 13 ministros, o mais limitado desde a libertação, e compreenderia 5 socialistas, 4 radicais, 2 radicais aparentados, um social-republicano e um não-parlamentar. Este ultimo será o general Georges Catroux que, como ministro dos Assuntos Argelinos, procurará ali a paz.

Mollet mostrou a importancia que liga ao problema argelino, conferenciando, ontem, por duas vezes, com Catroux. Hoje deve avistar-se com Roger Seydeux, alto-comissário na Tunísia.

O general Catroux nasceu na Argélia em 1879. Na guerra de 1914-1918 comandou atiradores argelinos e, mais tarde, fez a campanha do Riff, em Marrocos, contra Abdel Krim. Em 1933-1934 foi governador-geral da Argélia. Depois da queda da França, juntou-se ao general De Gaulle e foi ministro das Questões Norte-Americanas no Governo provisório degaullista. O seu prestígio é tão grande em França como no Norte de África. No ano passado, foi a Madagascar, como enviado especial do Governo francês, avistar-se com o exilado sultão de Marrocos, Ben Yussef, e essas conferências levaram ao restabelecimento do sultão e ao acordo de «interdependência» de Marrocos com a França.—(F. P. e R.).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 ás 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

As homenagens

prestadas no Brasil à cônsul em Lisboa D. Odette Carvalho e Sousa

RIO DE JANEIRO, 23 (Por via aérea) — A promoção á categoria de ministro plenipotenciário de 1.ª classe, comissionável em embaixador, da sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, actualmente consul-geral do Brasil em Lisboa, repercutiu de modo muito favorável na Imprensa brasileira.

«Tribuna de Imprensa», salientando as altas missões diplomáticas e políticas que a ilustre senhora desempenhou nos ultimos anos, dentro e fora do Brasil, referiu-se-lhe nos seguintes termos, de justíssimo apreço: «Funcionário exemplar, dotada de excepcionais qualidades—cultura, tacto, energia, carácter—D. Odette nunca dispôs de influências que a ajudassem na carreira, a cujo ápice chegou com esse acto do Governo, sem outra recomendação a não ser o seu valor unanimemente proclamado no Itamarati». E o comentário do jornal de Carlos Lacerda termina assim: «mais do que ela própria, o serviço diplomático do Brasil está de parabéns».

Em «O Jornal», de Assis Chateaubriand, o professor Mozart Monteiro, lembrando o artigo em que, há um ano, da passagem por Lisboa, assinalou os méritos funcionais e a distinção pessoal da sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa e afirmou quanto eles haviam prestigiado o exercício, por essa ilustre senhora, da função consular e valorizando o próprio Ministério das Relações Exteriores cuja continuidade de acção pôs no mais justo relevo, escreveu: «Filha de diplomata, e ela mesma diplomata de profissão, é a primeira mulher no Brasil que galga um a um todos os postos da carreira diplomática. Mas não é só no Brasil: é também no Mundo inteiro, porque as poucas embaixadoras que têm havido no Mundo, não são diplomatas de ofício. Com diplomatas de carreira, é o Brasil o primeiro país do Mundo a ter a sua embaixadora. E isto ficará assinalado entre os serviços prestados á nossa diplomacia pelo chanceler José Carlos de Macedo Soares, que é conservador quando necessário, mas progressista quando é preciso».—(E.).

Os partidos marroquinos firmaram um pacto de conciliação

RABAT, 29. — Os Partidos do Istiqlal, Democrático da Independência, Reformista Nacional e da Unidade e Independência constituiram uma comissão especial, designada por «Comité de Conciliação e de União». Nos termos da declaração comum que anuncia a sua constituição e foi assinada na presença do sultão, no palácio imperial, as funções do «comité» são assim definidas:

«O «comité» reunir-se-á regularmente e vigiará de maneira a reforçar o espírito de fraternidade, entre todos os compatriotas marroquinos. Examinará os casos susceptiveis de perturbar as boas relações entre os membros das organizações representadas. No caso do «comité» não poder chegar a uma solução, apelará para Sua Majestade Sidi Mohamed V, cuja arbitragem suprema é aceite por todos».

Antes de assinarem a declaração comum, os delegados dos quatro partidos nacionalistas tiveram uma reunião, das 15 ás 22 horas, sob a presidência do secretário-geral do Congresso Islamico, Said Ramadán. Segundo a declaração, os partidos políticos verificam, porém, que «fricções e disputas podem produzir-se entre membros não-responsáveis, filiados nos diferentes partidos nacionalistas, dando assim uma ocasião propicia a provocações de elementos suspeitos que procuram atingir o nosso país e conduzi-lo ao pior». E, concluindo, diz: «Uma tal provocação, suscitando o pesar unanime dos partidos políticos, que a consideram contrária ao espírito patriótico, foi já verificada. A fim de evitar estes incidentes e preveni-los, foi decidido constituir uma cómissão especial, denominada «Comité de Conciliação e de União». — (F. P.).

Actividades desportivas

JUNIORES DE ATLETISMO

Jaime Ferreira do Sporting e o Benfica vencedores do «regional»

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, como de costume, nos terrenos anexos ao campo do Jockey Clube, o Campeonato Regional de Juniores, de corta-mato.

O grande vencedor individual foi sem duvida, o corredor do Sporting, Joaquim Ferreira, que destronou fácilmente e de modo impressionante todos os seus adversários, atingindo o final da prova com 19 s. de diferença do segundo classificado — José da Branca, do Benfica.

O triunfo da equipa do Benfica nunca esteve em duvida. Os seus homens souberam manter-se firmes nos postos da frente, muito unidos de maneira a tornar quase impossível a sua derrota. Momentos houve em que se viam entre os dez primeiros da vanguarda. mais de seis camisolas encarnadas, êxito este que se confirmou no final pois entre a primeira dezena chegada á meta, contavam-se seis atletas do Benfica!

O percurso que era superior a 5.000 metros foi traçado de forma diferente, mas dentro da base já estabelecida para as competições anteriores. Traçado duro que deu mais valia ao Campeonato Regional de Juniores.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º — Joaquim Ferreira (Sd.), 19 m. 8 s.; 2.º, José da Branca (Bf.), 19 m. 27,8 s.; 3.º, Albino Neves (Sp.), 19 m. 30,4 s.; 4.º, Ramiro Filipe (Bf.), 19 m. 33,4 s.; 5.º, Vitor Lopes, (Bf.), 19 m. 35 s.; 6.º, Reinaldo Nunes (Bf.), 19 m. 37 s.; 7.º, Joaquim Patricio (Sp.), 19 m. 39,8 s.; 8.º, Cassiano Pereira (Bf.), 19 m. 51,8 s.; 9.º, Faria Gomes (Bel.), 19 m. 59,6 s. 10.º, José Jesus (Bf.); 11.º, Joaquim Reis (Bf.); 12.º, António Natário (Sp.); 13.º, Angelo Felix (Bf.); 14.º, Alfredo Madeira (Sp.); 15.º, Carlos Pereira (Bel.); 16.º, Luís Soares (Sp.); 17.º, Manuel Gadelha (Bf.); 18.º, Sebastião Fortuna (Bf.); 19.º, Amadeu Pinheiro (Bf.); 20.º, António Verissimo (Sp.).

Classificaram-se mais 8 corredores (cinco do Sporting, dois do Belenenses e um do Benfica).

Por equipas: 1.º, Benfica — (2, 4, 5, 6, 8) 25 pontos; 2.º, Sporting — (1, 3, 7, 9, 10) 30 pontos.

A Escola do Exército ganhou o Corta-Mato Universitário

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Corta-Mato Universitário, com a presença das equipas da Escola do Exército (2) e do I. N. E. F.

A equipa da Escola do Exército não teve dificuldades de maior em conquistar o titulo regional.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º, José Patrício (E. E.) 12 m. 4 s.; 2.º, Paula Brito (I. N. E. F.) 12 m. 10,8 s.; 3.º, José Leal (E. E.) 12 m. 11,6 s.; 4.º, Verissimo Baptista (E. E.) 12 m. 26 s.; 5.º, José Rua (E. E.) 12 m. 37,8 s.; 6.º, Vitor Alves (E. E.) 12 m. 38,8 s.; 7.º, Fernando Reis (E. E.), 12 m. 42,6 s.; 8.º, Henrique Rocha (E. E.) 12 m. 47,6 s.

Por equipas: 1.º, Escola do Exército (A) 8 pontos; 2.º, Escola do Exército (B) 18 pontos; 3.º, I. N. E. F. 19 pontos.

Um jockey português deu um lucro de 2.200 contos ao proprietário do cavalo que montava

ARACADIA (Califórnia), 29. — Numa corrida sensacional, o cavalo «Trackmaster», montado pelo jockey português, Ralph Neves, bateu o «Traffic Judge» e ganhou o prémio de «Santa Anita Maturity», de 155.960 dólares. A vitória do «Trackmaster» deu ao seu proprietário um lucro de 79.600 dólares, ou seja na nossa moeda cerca de 2.200 contos. — (F. P.).

PRECISA-SE

Comissionista para a praça de Lisboa, a trabalhar colecção calçado criança.

Resp. á Delegação do «Diário de Lisboa», R. do Almada, 30, 1.º, Porto.

BASQUETEBOL

Campeonato da A. B. L.

Prosseguiram hoje de manhã os torneios que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso. Verificaram-se os seguintes resultados:

Campeonato da 2.ª Divisão—Sacavenense v. Arroios por 57-42; Ávila v. Matadouro por 77-18; Campolide v. Cruz Quebradense por 36-35; B. Inglaterra v. Santa Catarina por 29-28; Universitário v. Desp. Castelo por 79-14.

Campeonato de Juniores—Algés v. Nacional B por 50-4; Sporting A v. C. Ourique por 32-19; o Oriental marcou pontos por f. c. do Sacavenense; Atlético v. Pena por 20-8; Maria Pia v. C. D. U. L. por 48-8; Liberdade v. Carnide por 25-21; Nacional A e Moscavide empataram 15-15; Queluz v. Belenenses por 30-29; Benfica v. Ateneu por 28-27; Sporting v. Boa Hora por 27-26.

Torneio de Infantis—Sporting v. Algés por 31-12; Moscavide v. Tabacos por 19-14; Nacional v. Benfica por 25-12.

*

Foram adiados os encontros Oriental-Combatentes em juniores, e Combatentes-Ateneu, em infantis.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Infantis

Com os jogos referentes á terceira jornada prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato infantil, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE A

Benfica B-Monte Pedral	2-5
Oriental-Ac. Amadora	0-5
Liberdade-Sporting	3-5

SÉRIE B

Arroios-Estoril	5-3
Benfica A-N. Ginástica	5-0

Extraordinário interesse pelo «Slalom Gigante» nos Jogos Olímpicos de Inverno

CORTINA D'AMPEZZO, 29—Cerca de 100 esquiadores de 29 países começaram hoje a competição em que será disputada a primeira medalha de ouro nas provas masculinas de esqui alpino nos Jogos Olímpicos de Inverno.

Os concorrentes participam no «slalom gigante» masculino, de 2.600 metros, em que têm de entrar e saír por 69 pontos de controle em velocidades que devem atingir 65 quilómetros á hora.

A difícil pista, que tem uma descida de 623 metros desde o início á meta, foi aberta a dinamite no rochedo granítico dos Dolomitas e cortada através de florestas durante anos de preparação dos jogos.

O Céu apresentou-se com algumas nuvens baixas pela primeira vez desde a abertura dos jogos no momento em que os esquiadores começaram a prova com um minuto de intervalo uns dos outros, observados por uma grande multidão. Calcula-se que vários milhares de visitantes tenham chegado por meados da manhã, aumentando a já grande população turística. A falta de sol não preocupa os visitantes, a maior parte dos quais tinham feito a viagem durante a noite em camionetas, vindos de vilas e cidades tão distantes como Milão e Veneza, transportando cestos com as refeições, garrafas termus e bem protegidos contra o tempo com casacos de Inverno e botas para a neve.

Pouco depois do terceiro esquiador, Ernst Hintseer (Austria), ter partido, uma pequena avalanche precipitou-se sobre a pista, tendo o esquiador austríaco de se desviar e parar para não ser apanhado pela descida da neve.

O vencedor do «slalom gigante» foi o austríaco Toni Sailer, que fez o percurso em 3 e 1/10.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Anderl Molterer (Austria), com 3 m., 6 s. e 3/10; 3.º, Walter Schuster (Austria), com 3 m., 7 s. e 2/10; 4.º, André Duvillard (França), com 3 m., 7 s. e 9/10; 5.º Charles Bozon (França), com 3 m., 8 s. e 4/10; 6.º, Ernst Hinterseer (Austria), 3 m., 8 s. e 5/10; 7.º, Hans Lanig (Alemanha), 3 m., 8 s. e 6/10; 8.º, Sepp Behr (Alemanha), 3 m., 11 s. e 4/10; 9.º, François Bonlieu (França), 3 m., 11 s. e 8/10; 10.º, Gina Burrini (Itália), 3 m., 12 s. e 3/10.

Um simples relancear de olhos pela lista dos dez primeiros classificados no «slalom gigante», é mais eloquente de que qualquer comentário. Sabia-se, é certo, que os Austríacos eram os grandes favoritos, mas a sua exibição excedeu todas as expectativas.

Não só os Austríacos ganham os três primeiros lugares, como Toni Sailer se afirma como supercampeão. Raras vezes foi um esquiador mais aclamado ao haver conhecimento do tempo em que fizera a prova.—(R. e F. P.).

Uma vitória do alemão Helmut Kuhnert

CORTINA D'AMPEZZO, 29—Fazia frio cortante hoje no Lago Misurina quando 47 concorrentes de 15 países, começaram a sua prova para disputa do título dos 5.000 metros olímpicos de patinagem.

Os Noruegueses com uma equipa de 4 homens, mostram-se espe-

(Continua na 10.ª página)

Os dois Portugueses que vão dar a volta ao Mundo em «scooters»

Começam hoje as suas despedidas ao publico da capital, os dois portugueses, Vitruvio Paulino Biscaia Santos e Vital Afonso da Veiga, que, no dia 3 de Fevereiro, partem de Lisboa para dar a volta ao Mundo em «scooters». Apresentar-se-ão hoje, ás 21 e 30 no Coliseu, seguindo, em dias sucessivos, a sua despedida noutras casas de espectáculos.

Os dois «scooteristas» têm já concluído o seu «Livro de Ouro», do qual com a bandeira portuguesa, farão uma exposição numa das montras de um estabelecimento de Lisboa.

UMA PROVA DA F. P. F.

Benfica e Sporting empataram na jornada de abertura do campeonato nacional de juniores

Com a participação de 32 concorrentes, principiou hoje o XVI Campeonato Nacional de Juniores. Os clubes inscritos foram distribuidos por duas zonas e essas divididas em quatro séries cada uma, de quatro clubes.

No encontro mais importante da jornada, inaugural, o Benfica, que detem o titulo, defrontou no Campo Grande o Sporting, campeão de Lisboa, e o resultado, um empate a zero reflecte a igualdade de valores evidenciada ao longo do encontro.

Barreirense, 2—Atlético, 0

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistência.

BARREIRENSE—Laureano; Vítor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Adelino, Justo, Ferreira, Cantiga e Pimenta.

ATLÉTICO—Santos; Orlando e Quintino; Fonseca, Midões e Vaz; Duarte (Franco), Alvaro, Lopes, Sim-Sim e Szego.

Árbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Vitória certa do Barreirense que, sob todos os aspectos, foi a melhor equipa no terreno.

Ao intervalo, os locais venciam por 1-0, golo apontado, aos 12 minutos, por Ferreira.

No 2.º tempo o Barreirense tornou-se ainda mais ameaçador, mas não foi além de outro tento, da autoria de Adelino, aos 6 minutos.

Benfica, 0—Sporting, 0

Jogo no Campo Grande, com bastante assistência.

BENFICA — Barroca; Pinto e Jurado; Girão, Rocha e Camilo; Oliveira, Cordeiro, Rodrigues, Silvino e Palmeiro Calado.

SPORTING — Azevedo; Brito e Mourato (Serra Coelho); Nelito, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Emanuel, Bispo e Carlos Ferreira.

Árbitro — António Calheiros.

Partida ardorosamente disputada, e resultado absolutamente aceitável. A' melhor estrutura do grupo dos «leões», responderam os «encarnados» com uma energia digna de aplauso, pelo que o encontro, como espectáculo, agradou bastante, ainda que tecnicamente o seu nível não fosse muito elevado.

Na primeira parte, os «leões» tiveram ligeiro domínio, mas a defesa do Benfica, com Rocha em grande plano, opôs-se sempre com êxito e apenas Mendonça, aos seis e aos dezoito minutos, esteve prestes a abrir o activo. No entanto, um pouco antes do intervalo, também Cordeiro, se tivesse mais calma, poderia ter desfeiteado Azevedo.

Na segunda metade os «encarnados» bem apoiados pelo seu publico jogaram ligeiramente mais no meio-campo defendido pelo Sporting, mas, por sua vez, a defesa dos verde-brancos, sempre bem colocada, frustrou todas as tentativas do Benfica.

O momento alto do encontro deu-se aos 34 minutos do segundo tempo, quando Rodrigues — o novo avançado-centro dos «encarnados» — atirou contra a trave sem que Azevedo tivesse tempo sequer para esboçar a defesa, seria, possivelmente, o golo da vitória.

Ao fim e ao cabo, como acentuámos resultado certo.

Belenenses, 2—Cuf., 1

Jogo nos Salésias. Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém. As equipas:

BELENENSES: Geada; Necas e Emidio; Serras (Gabirro), Castro II e Carriço; Pessanha, Inácio, Gabirro (Correia), Pacheco e Castro I.

CUF — Bucho; Torrão e Abalroado; Vicente, Marques e Mota; Gregório Palma, José Augusto, Joaquim Rodrigues, Camões e Idalberto.

A primeira parte pertenceu aos Lisboetas que dominaram em absoluto. Os cufistas entraram com um sistema defensivo reforçado com os médios e, assim, o ataque viveu isolado.

Aos 10 e 11 minutos o Belenenses fez 2-0, tentos de Inácio e Gabirro, e até ao intervalo poderiam, sem favor, ter alcançado mais 2 tentos, pois para isso desfrutaram de ocasiões soberanas.

Na 2.ª parte os rapazes do Barreiro entraram a jogar com os médios a apoiar o sector atacante, pelo que os seus avanços se tornaram sempre mais perigosos. E aos 8 minutos, beneficiando de um «canto», Gregório Palma marcou o ponde honra da Cuf. Aos 13 minutos podiam ter empatado se Camões, só com o guarda-redes pela frente não tivesse desperdiçado o lance. Então, os donos do campo, vendo o perigo, lançaram-se ao ataque e só não marcaram pela infelicidade dos avançados em alguns lances e ainda pela boa exibição do reduto defensivo adversário, com realce para Bucho.

Arbitragem excelente.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores (2.ª divisão)

Prosseguiu hoje, o campeonato lisboeta, de futebol, de juniores, da 2.ª Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Lisboa-«Os «Onze»	1-0
Operário-D. Operário	2-0
Camarate-Olivais	0-3

SÉRIE B

R. Janeiro-S. Catarina	2-0
Bom Sucesso-Oeiras	0-2
Algés-Paredes	2-0

SÉRIE C

Queluz-Amadora	1-2
Unidos-Futebol Benfica	2-0

SÉRIE D

Castanheira-Alverca	0-4
Alenquer Benfica-S. Alenquer	0-2
Santa Iria-Povoense	0-0

BADMINTON

Alzira de Sousa e Joaquim Pereira campeões regionais de pares-mistos

Efectuaram-se hoje os ultimos encontros do calendário do campeonato de Lisboa de pares-mistos, e o triunfo coube ao «duo» Alzira de Sousa-Joaquim Pereira, do G. D. Direito, seguido dos pares Maria Susete Lobo-dr. Osvaldo Coelho e Lezita Chaves-Alberto Fernandes (D), em igualdade, pelo que terão de disputar um encontro para desempate. Em quarto lugar classificou-se o «duo» Julieta Pinto-Henrique Pinto (L. G.), em 5.º, Maria das Dores França-dr. Gentil Martins (C. I. F.); 6.º, Ermelindo Rodrigues-Carlos Machado (T. V.); 7.º, Maria Rosalina Pereira-Eugénio Rodrigues (L. G.).

Eis os resultados desta manhã, em jogos efectuados no ginásio do Triangulo Vermelho:

Julieta Pinto-H. Pinto v. Maria das Dores França-dr. Gentil Martins, por 15-8 e 15-3; Lezita Chaves-Alberto Fernandes v. J. Pinto-H. Pinot, por 4-15, 15-10 e 15-7; Alzira de Sousa-Joaquim Pereira v. M. Dores França-dr. Gentil Martins, por 16-7 e 15-4.

Do encontro Ermelinda Rodrigues-C. Machado contra M. Susete Lobo-dr. Osvaldo Coelho, apenas se efectuou o primeiro «set», por desistência, por motivo de entorse do dr. Osvaldo Coelho. A unica falta dos jogos desta prova foi a de Eugénio Rodrigues, por motivo de doença.

ESGRIMA

M. Valente Borrego vencedor do torneio de florete do C. D. U. L.

No ginásio do Liceu Gil Vicente, concluiu-se a disputa do torneio de florete organizado pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa, o qual registou a inscrição de dezoito concorrentes.

A prova, que comportou três «poules» eliminatórias, das quais foram apurados nove finalistas, forneceu a classificação seguinte:

1.º — Manuel Valente Borrego, da M. P., com 8 vitórias; 2.º — Dr. Santos Silva, do C. D. U. L., 7-1; 3.º — Mário Rafael, do I. S. T., 5-3 e 26 toques recebidos; 4.º — Calinas Correia, do I. S. T., 5-3 e 28 toques; 5.º — Jorge Pereira, do C. A. C., 3-5 e 31 toques; 6.º — Sá Carneiro, do C. D. U. L., 3-5 e 34 toques; 7.º — António Ferreira, do C. A. C. 3-5 e 37 toques; 8.º — Almeida Amado, da M. P., 2-6; 9.º — Luís Dargent, do C. D. U. L., 0-8.

Actividades da M. P.

Os jogos de hoje de Futebol, Handebol, Tenis de Mesa e Voleibol

Prosseguem os torneios desportivos da ala de Lisboa com o habitual interesse e grande numero de praticantes. Do campeonato de futebol disputaram-se os jogos correspondentes á 3.ª jornada, registando-se os seguintes resultados: Liceu D. João de Castro-Liceu Pedro Nunes, 2-2; Colégio Militar-Liceu Camões, 2-0; Escola Afonso Domingues-Escola Agrícola da Paiã, 2-1; Casa Pia (Secção Pina Manique)-Pupilos do Exército, 2-0.

Nas outras modalidades os resultados foram os seguintes:

HANDEBOL DE SETE—Zona das Escolas Técnicas. Vanguardistas A. Escola Veiga Beirão-Afonso Domingues, 1-0; Machado de Castro-António Arroio, 2-1. Vanguardistas B. Pupilos do Exército-Machado de Castro. 6-3; Marquês de Pombal-António Arroio, 10-2; Fonseca Benevides marcou pontos por falta de comparência da Casa Pia (Secção Pina Manique).

VOLEIBOL — Zona dos Colégios Particulares. Vanguardistas A. Colégio Clenardo-Luís de Camões, 2-0; Liceu Francês-Portugalia, 2-1; Vanguardistas B. O Académico-Luís de Camões, 2-0; Clenardo-Pedro Nunes, 2-0; Portugalia-Liceu Francês, 2-0; Infante de Sagres-Moderno, 2-0; Manuel Bernardes-Valsassina, 2-0. Cadetes. Mitra-Paiã, 2-0

Zona dos liceus. Infantes. Gil Vicente-Camões, 2-0; Passos Manuel-Pedro Nunes, 2-1. Vanguardistas A. Camões-Gil Vicente, 2-0; Passos Manuel-Pedro Nunes, 2-0.

TÉNIS DE MESA—(Individual)—Zona dos liceus. Vanguardistas B. 1.º, Marques da Costa (Passos Manuel); 2.º, Costa Lopes (D. João de Castro); 3.º, Nazaré (Camões).

Os jogos da 1.ª Divisão

Anima-se a batalha dos últimos:

▶ A Académica venceu o Torriense

▶ Bom empate do Braga nas Caldas da Rainha

Porto, 3—Cuf, 1

PORTO, 29.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

F. C. Porto—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Jesus Correia (ex-Sporting), Luís e Sérgio.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

Os Portuenses iniciaram a partida com energia, e nos primeiros minutos pertenceram-lhes as melhores jogadas, muito embora, os Cufistas tivessem respondido com fugas pelo lado direito.

Aos 5 minutos, assistiu-se á primeira jogada de perigo, junto ás redes de Libanio, quando Teixeira procurava servir Jaburu, o guardião do Sul saiu oportuno e num esplendido voo não consentiu a entrada do avançado-centro do Porto.

Devido á formação defensiva dos cufistas, o ataque dos locais tem dificuldade em acercar-se das balizas, e aos 12 minutos, um remate de Hernani foi defendido com segurança pelo guarda-redes do C.U.F.

Em seguida os visitantes organizaram uma descida, e Pedro Duarte não obteve exito na jogada, devido á pronta intervenção de Pinho, de mergulho, perdendo-se o lance sem intervenção de qualquer jogador.

Ao quarto de hora, Libanio, mais uma vez, fez-se aplaudir com uma defesa de classe a remate de Perdigão, a poucos metros da baliza.

Eis que surge de novo, Pedro Duarte a rematar, mas Pinho não segurou o esférico, antes desviando-o para «canto», sendo este o primeiro marcado contra o Porto, sem consequências.

Aos 25 minutos, Jaburu sofreu falta de Vale, junto da grande área. Hernani apontou o castigo, servindo Teixeira, mas este fez sair a bola para fora.

O encontro passou por momentos de emoção, em que ambas as equipas procuraram a todo o transe fazer funcionar o marcador, mas a boa actuação de Libanio, de um lado, e a pouca sorte do ataque cufista por outro lado, o que é certo, chegou-se á meia hora com o resultado nulo.

No quarto de hora final o Porto esteve por várias vezes em presença do golo iminente, mas em todos os lances favoráveis, a sorte não esteve do seu lado, e a presença do guardião do C. U. F. em tarde verdadeiramente afortunada, permitiu que o intervalo chegasse com os grupos a zero.

No reatamento os Portuenses em grande nivel técnico atacaram com vivacidade, mas a defesa contrária opondo-se com segurança estorvou todas as tentativas.

Aos 7 minutos, na sequência de um «canto» contra os Cufistas, Libanio defendeu o remate de Jaburu. A bola caprichosa embateu na mão de um jogador do C. U. F. e o árbitro assinalou «penalty».

O máximo castigo apontado por Hernani, proporcionou o 1.º golo para o Porto.

Decorridos 5 minutos, os Cufistas lançaram um ataque em que intervieram todos os elementos da frente, mas não chegaram a concretizar. Um minuto e seguir, Jesus Correia, servido por Luís, rematou com confiança e a bola foi ás malhas, perante a impossibilidade da defesa do Porto.

Os Sulistas animados com o tento ainda voltaram a criar perigo para as redes de Pinho, e um remate de longe de Vale, deu ensejo a uma apertada defesa do guardião nortenho.

Aos 20 minutos, Vale teve de abandonar o terreno, lesionado, e no espaço de 5 minutos, o grupo do C. U. F. esteve a movimentar-se melhor no campo, apesar da falta de um elemento. Passados sete minutos, Vale voltou a alinhar, e foi o Porto que passou a exercer maior dominio, até que, aos 39 minutos, Jaburu, elevou a marca para 2-1.

Aos 41 minutos, os Barreirenses estiveram prestes a marcar, mas a intervenção de Pinho evitou a entrada de Jesus Correia.

Aos 44 minutos, Celestino fez falta sobre Hernani, na grande área, sendo assinalado «penalty», que marcado pelo jogador já referido, o Porto elevou a conta para 3-1, resultado que se manteve até final do encontro.

pam pam

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de joias, Pratas e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 50

Sporting, 2—Setubal, 0

Jogo na Tapadinha, com casa cheia. As equipas:

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Vitória de Setubal—José Graça; Artur Vaz e Orlando; Soares, Emidio Graça e Hilário; Pinto de Almeida, Casaca, Fernandes, Miguel e Corona.

Árbitro—Francisco Guerra, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Vitória, mas os «leões» apoderando-se do esférico, invadiram o meio campo dos visitantes, com certo perigo, colocando a defesa contrária em apuros.

Livrando-se dessa pressão, os Sadinos ripostaram, morrendo, no entanto, as suas jogadas, principalmente, nos pés de Passos.

As duas equipas exibem-se agradàvelmente, com predominio para o Sporting, cujos lances são acompanhados com aplausos do publico.

Por força da melhor factura de jogo, os «verde-brancos» marcaram o seu primeiro tento aos seis minutos: Vasques lançou, em profundidade, Rocha, este cruzou para a esquerda, com boa conta, e Martins com o pé esquerdo atirou a contar.

Os Setubalenses não acusam o toque, continuam na mesma toada de defesa-ataque, sem, todavia, obrigarem Carlos Gomes a defesas de apuro.

O mesmo não sucede a José Graça, que se arroja aos pés de Travaços para evitar que as suas redes sejam tocadas.

O Sporting abranda a toada, decorridos 20 minutos, continuando, no entanto, a mostrar-se superior ao adversário.

Aos 25 minutos, Rocha atira, de longe, para Miltinho, e José Graça é forçado, de novo, a arrojar-se aos pés do novo leonino.

As duas equipas mantêm-se em plano agradável, em face do futebol vistoso que põem em prática.

Aos 28 minutos, Casaca esgueira-se para o meio campo contrário, centra com precisão e Fernandes, de cabeça, atira por cima da barra, quando, na sua frente, apenas está Carlos Gomes.

O Sporting, a seguir, sofre momentos de aflição, quando os vitorianos obrigam a defesa lisboeta a trabalho árduo, acabando essa insistência, com remate de Soares á figura de Carlos Gomes.

O mesmo se passa do lado do Vitória, aos 37 minutos, junto das redes de J. Graça, a ponto de a sua defesa ter de ceder dois «cantos».

As duas equipas voltam á toada de equilibrio, com ataques alternados, e aos 42 minutos, Miltinho remata com o pé esquerdo saindo a bola a rasar o poste.

Entretanto, também Carlos Gomes defende com segurança forte remate de Casaca. E com o Sporting a vencer por 1-0, foi assinalado o intervalo.

Recomeçada a partida o Sporting mostra-se com desejo de aumentar a vantagem e aos 3 minutos Miltinho, se corre mais uns dois metros com a bola nos pés, em vez de rematar, como fez, aumentaria a marca.

Logo a seguir o mesmo Miltinho atira á figura de José Graça, que defendeu para perto, e Martins na recarga atira também á figura do guarda-redes setubalense.

Os Sadinos, calmamente, organizam agora uma investida sem perigo aparente, mas a defesa contrária complicou o lance e a jogada dos Setubalenses passa a causar algumas preocupações aos contrários.

Passado este periodo, cabe a vez aos visitantes de se acercarem das balizas de Gomes que é obrigado a intervir para segurar remates de Fernandes e de Miguel.

Aos 16 minutos, Casaca tem um bom centro do lado esquerdo, que embate no poste, e Pacheco, com oportunidade, desvia a bola afastando o perigo.

A partida continua de feição para o Sporting, mas este não consegue aumentar a vantagem.

A partida prossegue com agrado, com jogadas num e noutro meio campo, mas aos 34 minutos os «leões» elevam a conta para 2-0 —Miltinho apodera-se do esférico, endossa-o a Rocha, então no centro do terreno, que por sua vez, o dá a Vasques, que com remate rasteiro bate José Graça.

No minuto seguinte, Corona tenta a sorte, atirando do meio do terreno e Carlos Gomes defende com segurança.

Aos 40 minutos, Rocha foge pela esquerda e causa panico nas hostes sadinas, mas Graça entra a tempo e o cruzamento não dá as consequências desejadas.

E sem outra nota digna de registo especial, o desafio terminou com o Sporting a vencer por 2-0.

Juniores (Nacional)

Nos desafios de futebol realizados esta tarde, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados: Sporting da Covilhã vencen o Coruchense por 3-2, e o Vila Real venceu o Bragança por 3-0.

1.ª SÉRIE
Valadares-Desp. Almada... ... 4-2

2.ª SÉRIE
F. C. Porto-Braga 2-0

3.ª SÉRIE
Académico F. C-Acad. Viseu... 3-4
Beira Mar-Salgueiros 4-2

4.ª SÉRIE
Caldas-Naval 1-1
Torriense-Académica 0-2

6.ª SÉRIE
Seixal F. C.-Vialonga 2-0

7.ª SÉRIE
Lusitano-Olhanense 5-1

Intercâmbio cultural

luso-francês

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa a sr.ª dr.ª Suzanne Bastid, catedrática da Faculdade de Direito de Paris, que vem efectuar uma série de conferências em escolas superiores da capital e de Coimbra.

Pouco depois seguiu para Paris o advogado Maurice Garçon, que também proferiu conferências entre nós.

No aeroporto, estiveram a receber a primeira e a despedir-se do segundo, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; e Hinterlang, director da Aliança Francesa.

CRÉDITO AGRÍCOLA

do Bombarral

BOMBARRAL, 29—(Pelo telefone)—Com grande concorrência de associados, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, a fim de discutir e aprovar o relatório e contas da gerência finda e eleger novos corpos gerentes. Na reunião, que decorre á hora a que telefonamos, foi posta em relevo a prosperidade da Caixa.

Faleceu o «Mayor»

de Nova York

NOVA YORK, 29. — Faleceu, hoje, na sua residência, o «Mayor» desta cidade, Joseph Mokee, que exerceu as funções nos ultimos quatro meses, após a demissão de James Walker.—(A. N. I.).

Caldas, 0—Braga, 0

CALDAS DA RAINHA, 29. *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo da Mata.

CALDAS — Rita; Piteira e Fragateiro; A. Pedro, Leandro e Romero; Romeu, Orlando, Bispo, Martinho e Lenine.

BRAGA — Cesário; J. Maria II e Frade; Antunes, J. Maria I e Armando; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cabrera.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

Antes de se iniciar o jogo um grupo de minhotos residentes nas Caldas cumprimentou a equipa bracarense oferecendo-lhe uma «salva» de prata.

O encontro caracterizou-se por igualdade de jogo entre as duas equipas mas sem lances que despertassem entusiasmo. Os ataques de um lado e de outro perdem-se antes de chegarem ao sector perigoso. Um bom remate de Baptista fez, no entanto, sair a bola ao lado e um «canto» com os bracarenses nada resultou. Uma jogada entre Pedro, Romeu e Romero, foi o lance mais saliente dos 20 minutos iniciais.

Aos 26 minutos, os atacantes minhotos aproximam-se da baliza dos caldenses e Cabrera colocou-se em posição de perigoso remate, mas Leandro antecipou-se e destruiu-lhe os intentos. Um chuto de Martinho fez sair o esférico a razar a trave.

Cabrera organizou uma avançada de perigo, driblou vários jogadores e quando se preparava para o remate final foi rasteirado por Leandro. Velez apontou o «livre» tendo Rita executado uma boa defesa. A bola, porém, ficou perto e Cabrera novamente de posse da bola rematou á baliza e fez golo, que, no entanto, foi invalidado por deslocação.

Cesário defendeu, aos 44 minutos, um bom remate de Martinho. E ao intervalo o empate a zero bolas mantinha-se.

No segundo tempo as caracteristicas de igualdade das equipas mantiveram-se.

Aos 5 minutos, Imbelloni teve uma oportunidade de marcar golo, evitado, porém, pela defesa de Rita.

Dois «cantos» a favor do Caldas não resultaram, assim como se perdeu um outro lance bem delineado por Martinho.

Depois do quarto de hora o jogo passou a ter mais animação. As linhas atacantes começaram a estar mais expeditas mas também as defesas redobraram de actividade e boa atenção.

E apareceram algumas oportunidades de ambas as equipas ganharem golo, mas ou os remates saiam tortos ou as defesas actuavam acertadamente. Num contra-ataque dos bracarenses a bola saiu dos pés de Gabriel mas saiu por alto e quando Rita estava já batido!

O Caldas passou depois a ser mais perigoso e constante nos seus ataques, mas o resultado era nulo, muitas das vezes devido á boa actuação de Cesário. E o empate de 0-0 manteve-se até final.

Academica, 4—Torriense, 1

COIMBRA, 29—(Por linha telefónica directa)—O jogo de hoje no Estádio Municipal atraiu razoável assistência. As equipas apresentaram-se para a luta, formando assim:

ACADÉMICA — Ramin; Torres e Melo; Malícia, Wilson e Pérides; Duarte, Romão, Gil, Faia e Bentes.

TORRIENSE — Gama; Inácio e Fernandes; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

Árbitro, Curinha de Sousa.

A equipa conimbricense denunciou desde o primeiro minuto o propósito firme de atacar, não tardando a forçar Gama a uma arrojada defesa, pois o «keeper» torriense só lançando-se aos pés de Bentes pôde anular o remate deste ultimo. Os visitantes não se mostraram preocupados com o jogo ofensivo do adversário, de resto, sem perigo iminente. Aos 6 minutos, os estudantes cederam um canto, que não resultou, voltando para o ataque e, então, com perigo, mormente na marcacão de um canto, rematado por Gil e... salvo pelo poste.

A' passagem do quarto de hora, os visitantes cederam alguns cantos—unico recurso para anular a ofensiva dos estudantes. Aos 20 minutos, Gama não pôde segurar um violento remate de Faia e a bola foi tocar na trave para se aninchar nas redes. Assim, os estudantes passaram a vencer por 1-0.

Aos 25 minutos registou-se mais um golo na baliza do Torriense: Gama hesitou na intercepção de um centro de Duarte, e Gil, de cabeca, fez o tento.

Depois dos 2-0, os torrienses tiveram uma reacção deveras interessante, cujos efeitos a defesa dos estudantes se esforçou por anular. Ramin segurou remates de Mendonça e Matos e ao intervalo o resultado continuava em 2-0, a favor da Académica.

Ao voltar ao campo, o Torriense modificou a disposição dos seus jogadores. Assim, Forneri passou para médio-esquerdo, Gonçalves foi para o lugar de defesa-direito e Inácio para o de médio-centro.

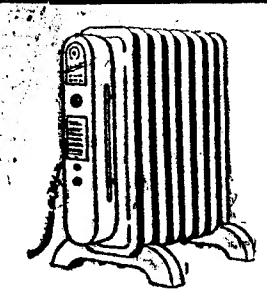
Os visitantes mostraram-se ameaçadores mas os estudantes foram os primeiros a estabelecer perigo, num remate de Duarte, defendido por Gama. Logo a seguir a partida tomou feição de domínio dos torrienses, vendo-se Ramin em dificuldades. Tudo isto não impediu, afinal, que a Académica consolidasse a sua vantagem com um golo marcado, de longe, por Pérides e um tanto consentido por Gama. Pouco depois Pérides saiu do campo magoado, voltando mais tarde.

A sorte da luta deixou de oferecer duvidas após os 3-0 e á meia hora, os estudantes estiveram á

BENFICA-SPOR'n

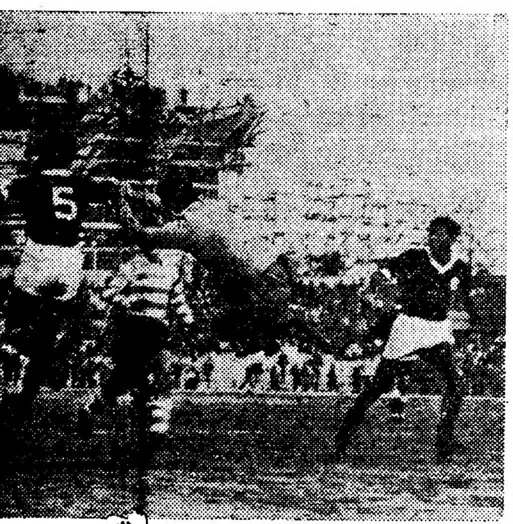
Rocha, médio-centro da equipa de juniores -redes, Barroca, frustrando a entrada donça, que, ante a entrada decidida do jectória do esférico. O encontro terminou vê-se um aspecto das obras do novo est sabe, vizinho do antigo terreno d

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO



EL
O melh
to r
50%
Te
A

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482



A-SPORTING (JUNIORES)

...pa de juniores do Benfica, antecipa-se ao seu guarda- ... a entrada do interior sportinguista, Jorge Men- ... decidida do adversário se limita a observar a tra- ...ntro terminou com um empate sem golos. Na foto ... do novo estádio do Sporting, que fica, como se ...igo terreno do Benfica, no Campo Grande

(Ler notícia na 7.ª página)

e Bentes. / Inácio e / ri e Gon- / ...tos, João / ...ndonça e / ...usa. / e denun- / minuto o / não tar- / ...ma arro- / ...per» tor- / ...s pés de / ...ate deste / se mos- / o jogo / de resto, / 6 minu- / ...n um can- / ...ndo para / ...rigo, mor- / ...m canto, / ...alvo pelo / ...de hora, / ...guns can- / anular a / Aos 20 / segurar / Faiá e a / ...ra se ani- / estudan- / ...r 1-0. / ...u-se mais / Torriense: / ...enção de / ...il, de ca- / ...ienses ti- / ...eras inte- / ...efesa dos / ...r anular. / de Men- / ...valo o re- / , a favor / Torriense / ...s seus jo- / ...assou pa- / ...alves foi / direito e / ...entro. / -se amea- / ...es foram / ...r perigo, / ...defendido / a partida / dos tor- / em difi- / impediu. / consoli- / um golo / Pérides e / ...r Gama / do cam- / ...is tarde. / de ofere- / ...e á meia / ...veram á

...beira de obter o quarto tento, no seguimento de um «canto». Todavia, foram os visitantes que marcaram, aos 37 minutos, por Inácio, de cabeça, após a marcação de um «canto» cedido por Torres.

Quando faltavam três minutos para o final, Duarte, do lado esquerdo, fixou o resultado em 4-1 a favor dos estudantes.

Lusitano, 1—Atlético, 1

EVORA, 29—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, perante regular assistência.

Os grupos:

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Batalha, Vieirinha, Patalino, Caraça e José Pedro.

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiros; Orlando, Armando Carneiro e Castiglia; Mesiano, Legas, Marco, Abel e Rosário.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Saíndo com o vento a favor, o Atlético desceu até á grande área alentejana, onde Falé cortou a tempo uma avançada dos lisboetas que ameaçava perigo.

Os locais contra-atacaram e Patalino teve um potente remate defendido pela barra, perdendo os lusitanistas nova situação de golo em remate de Batalha.

Aos 10 minutos, Vicente lançou Patalino, este centrou com precisão e Batalha, com entrada fulgurante de cabeça, marcou o 1.º ponto do Lusitano.

Os visitantes reagiram imediatamente e cinco minutos depois a defesa eborense, hesitante, permitiu que Mesiano rematasse vitoriosamente, estabelecendo o empate (1-1).

A igualdade no marcador animou a partida, lançando-se as duas equipas em constantes ofensivas, dando trabalho de apuro a ambas as defesas.

O guardião alcantarense, aos 20 minutos, salvou—dir-se-ia milagrosamente—por intervenções sucessivas, que as suas redes fossem de novo tocadas em remates de Patalino, Caraça e Batalha.

Os visitantes refeitos da ligeira pressão alentejana, atacaram com ímpeto e Vital viu em perigo a sua baliza a pontapés de Mesiano e Rosário.

Aos 42 minutos, Correia, defendeu bem um golpe de cabeça de Patalino.

Nos ultimos instantes do primeiro tempo, Correia foi ainda chamado a duas intervenções difíceis pa-

(Continua na ultima página)

ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

...orte: ...A, LDA. ...592 ...ORTO

No Sul

ALBERTO BEJA

R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA

Telef. 844444

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental empatou em Olhão

O Estoril venceu e distanciou-se dos que o perseguem no 3.º posto da qualificação

Com os desafios referentes á 21.ª jornada, prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, dos quais, na zona Norte, o Boavista-Leixões tinha particular interesse para a ordenação das equipas:

Na zona Sul, a partida Olhanense-Oriental, sobrelevava as restantes, pois a derrota dos algarvios afastava-os, um tanto da possibilidade de qualificação.

Olhanense, 2—Oriental, 2

OLHÃO, 29. (Por linha telefónica directa). Jogo no Estádio Padinha. Boa assistência.

OLHANENSE — Silva. Izequiel e Tavares: Poeira, Bento e Reina; Rangel, Ferreira, Angelo, Cava e Parra.

ORIENTAL — Edmundo: Fernandes e Capelo; Cordeiro, Luz e Garcia: Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O Olhanense apresenta-se de camisola branca debruada a verde para evitar confusão com a equipa adversária. Os locais têm de início uma insistencia junto de Edmundo e por duas vezes Angelo indeciso perde oportunidades de golo. Muito embora com os locais a jogar mais o primeiro golo pertence aos visitantes. Aos 6 minutos, Albuquerque, aproveitando uma saída inesperada de Silva, só na frente da baliza, recebe um passe de Leitão e atira para dentro.

Os locais não sentem o golo e em tarde de boa inspiração obrigam Edmundo a mostrar a sua classe.

Aos 16 minutos, Ferreira em pontapé comprio e forte chama Edmundo a uma defesa de estilo.

Aos 25 minutos, o árbitro assinala grande penalidade por falta de Cordeiro. O castigo é marcado por Angelo, mas Edmundo defende.

Aos 30 minutos, nova grande defesa de Edmundo a cabeça de Angelo.

Muito embora os locais estivessem jogando mais, sente-se a falta de rematadores, e assim não admira que o Oriental, em descidas rápidas se aproximasse da baliza de Silva, tornando-se mais perigosos.

Aos 38 minutos, o Oriental faz movimentar o marcador para 2-0, fazendo Leitão, de cabeça o golo.

Aos 43 minutos Parra entrega de cabeça a Rangel e este atira rasteiro o esférico e faz o primeiro golo do Olhanense. Assim, ao intervalo, 2-1 a favor do Oriental.

Na segunda parte o Olhanense mostrou-se mais perigoso do que na primeira parte. Os seus adversários rondaram constantemente a baliza de Edmundo, e se não fora a boa actuação do guardião visitante e mesmo um pouco de «chance» já teriam 2 a 3 golos.

Aos 12 minutos a pontapé de Angelo o esférico roçou a baliza de Edmundo para se desviar repentinamente a bola para fora quando o publico se erguia e gritava golo.

Aos 13 minutos aparece o almejado golo do empate, Rangel em luta com Fernandes atira á baliza, e este ao procurar defender o esférico, de cabeça, atira para dentro da sua própria baliza.

No prosseguimento do jogo o Olhanense manteve-se ao ataque, mas o guardião visitante em tarde de boa inspiração não deixou movimentar o marcador e o final chegou com o empate de 2-2.

Estoril, 2—Farense, 1

Jogo no campo da Amoreira, com boa assistencia.

As equipas:

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Gato e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Emídio.

FARENSE — Ventura; Reina e Lucio; Bento, Celestino e Fausto Matos: Alfredo, Zuppo, Rendeiro, Balela e Queimado.

Arbitro — Jaques Matias, de Setubal.

O jogo começou práticamente com um «livre» indirecto marcado contra o Farense, que Cassiano apontou e Lourenço atirou por alto. Na resposta, os Algarvios vieram até á grande área do Estoril, mas sem perigo.

Aos 11 minutos, Melão que conseguira internar-se pelo centro do terreno fez um passe a Emídio, que de um angulo difícil atirou a contar.

Os visitantes não se impressionaram e aos 18 minutos Balela estabelecia a igualdade.

A' passagem da meia-hora e na sequencia de um «canto» o Estoril esteve prestes a consentir golo, mas Gato defendeu «in-extremis», para «canto».

Com o aproximar do final deste tempo, as duas equipas empregaram-se a fundo, mas o resultado não se modificou.

Ao intervalo: Estoril, 1-Farense, 1.

Logo no início do 2.º tempo, Ventura teve que se agitar entre os postes para anular um remate de Cassiano, mas na resposta os Algarvios ganharam um «canto», que depois de marcado não resultou.

Aos 12 minutos Cassiano teve um remate que bateu na trave e a recarga perdeu-se.

Entrou-se, depois em toada de equilíbrio, embora com certo relevo para o Estoril, que aos 29 minutos se colocava em vencedor com um golo de Paulino.

Depois deste tento, passou a haver maior vibração e o jogo endureceu.

Em consequencia, o Farense viu-se reduzido numéricamente, com a saída frequente de jogadores, para receberem tratamento, junto á linha lateral.

E sem qualquer outro facto digno de menção o encontro terminou, com a vitória do Estoril, por 2-1.

Elvas, 1—Arroios, 1

CAMPO MAIOR, 29. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Casa do Povo.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém:

ELVAS — Veríssimo; Romão e Conceição; Taular, Oliveira e Sousa; Justino, Velasquez I, Costal, José Mário e Velasquez II.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Figueiredo e Silva; Amadeu, Ferreira, F. Alves, Adelino e Custódio.

Antes do começo do encontro as duas equipas formaram e guardaram um minuto de silencio pelo falecimento do antigo director do Elvas, sr. Jorge Marques do Couto.

A saída pertenceu ao Elvas, e nos primeiros minutos assediou com insistencia as redes do Arroios. Velasquez I e Costal a poucos metros da baliza de Carvalho perderam duas flagrantes oportunidades de golo, por atirarem á figura do guarda-redes.

Libertando-se um pouco da pressão dos Elvenses, o Arroios atacou e o defesa esquerdo do Elvas rasteirou Amadeu á entrada da grande área, e da marcação do «livre» resultou a primeira defesa de Verissimo, que, aliás deixou fugir a bola das mãos, conseguindo recuperá-la.

Depois o jogo repartiu-se mais pelos dois meios-campos, entrando ambos os guardiões com frequencia em acção.

A' meia-hora, o Arroios sofre dois «cantos» seguidos, bem marcados por Justino e, em ambos, Carvalho defendeu muito bem a remates, de cabeça, de Velasquez I e Costal.

O Elvas voltou a atacar, mas os seus avançados, umas vezes por lentidão, outras por falta de sorte, não foram capazes de transformar as constantes oportunidades que se lhes depararam.

Foi o Arroios que mesmo á beira dos 45 minutos soube aproveitar uma indecisão da defesa do Elvas para, por intermédio de Ferreira, marcar o 1.º golo do encontro.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor do Arroios.

Na segunda parte, Costal alinha a extremo-direito e Justino trocou com Sousa.

Logo no recomeço, Carvalho defendeu um remate que parecia inevitável, lançando-se aos pés de Justino.

Aos 4 minutos, Conceição provocou «canto», cuja marcação nada resultou.

As características do primeiro tempo mantêm-se com o Elvas a atacar mais, mas sem ligação, facilitando a tarefa dos defensores do Arroios.

Os Lisboetas, porém, mantêm sempre os seus cinco avançados á frente, não permitindo assim um domínio acentuado.

No entanto, aos 25 minutos os dianteiros Elvenses conseguem perfurar a defesa do Arroios e Costal, de cabeça, aproveitando o passe longe de Velasquez II levou a bola ás malhas, estabelecendo o empate.

Depois do tento a partida animou bastante, voltando o Elvas a carregar com insistencia e obrigando a defesa do Arroios, nos derradeiros minutos, a conceder três «cantos».

O jogo terminou depois com os grupos empatados a uma bola.

Olivais, 1—D. de Beja, 2

Jogo no campo de «Alvaro Gaspar», nos Olivais. Os grupos:

OLIVAIS — Veloso; Valente e Isaac; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Guedes, Izequiel, Casimiro e Artur.

BEJA—Rosa; Paixão e Sanina; João Maria, Camiroaga e Sardinha; Gil, Marcelino, Vidal, Madaleno e Perdigão.

Arbitro — Matos Silva, de Leiria.

Os Alentejanos, que após o começo do jogo, denotaram maior poder ofensivo, perderam uma excelente oportunidade, eram decorridos apenas 3 minutos. A bola rematada por Vidal, embateu caprichosamente na madeira da baliza.

E embora tivessem ficado reduzidos a 10 unidads, por expulsão de Perdigão, aos 5 minutos, os visitantes estiveram na ofensiva e continuaram a criar mais situações de perigo.

Veloso, salvou uma outra grande oportunidade dos Bejenses, depois do que os Olivalenses ameaçaram, por sua vez, as redes á guarda de Rosa.

Bola num e noutro meio-campo, dá a ideia do entusiasmo posto na luta, até que os Alentejanos se puseram em vencedores aos 32 minutos, dum pontapé de Madaleno. E três minutos depois aumentaram a vantagem, obtendo Marcelino o 2.º golo.

Lançando-se na ofensiva, os locais procuraram reduzir a diferença, mas a boa actuação da defesa adversária nada permitiu.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para os Bejenses.

O recomeço foi assinalado por muito interesse dos dois grupos em fazer funcionar o marcador.

Os Olivalenses perderam uma optima ocasião, por Gomes ter rematado fracamente. Pouco depois coube a vez de Marcelino perder outra boa ocasião.

Passada a meia-hora a partida ganhou aspectos feios e foi o Olivais que não aproveitou o ensejo de reduzir a diferença, dum pontapé de Casimiro.

Os locais, aos 18 minutos, viram enfim, coroadas de êxito as suas tentativas, obtendo um golo por intermédio de Fernando Paiva.

O Olivais continuou sempre a forçar o ataque, organizando sucessivos avanços, mas a defesa bejense foi neutralizando o perigo, embora com dificuldade, distinguindo-se o guarda-redes visitante — Rosa — em considerável numero de intervenções.

Assim se foi atingindo o final do encontro, sem que o resultado sofresse alterações.

E acabou: Olivais, 1-Beja, 2.

Juventude, 2—U. Montem., 0

EVORA, 29. (Pelo telefone). — Jogo no campo Sanches de Miranda, com regular assistencia. As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Dias e Casimiro; Ornelas, Simões e Pardal; Gonçalves, Graça, Gomes, Camer e Toríbio.

U. DE MONTEMOR — André; Claro e Pinho; Cartas, Felix e Quim; Frazão, Raul, Virueza, Pascoal e Balbino.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Coube a saída aos visitantes, que iniciaram a partida em toada velocíssima.

Os locais responderam animosamente e embora tivessem dificuldade em transporem a defesa montemorense, passaram a vencedores, aos 31 minutos, com um lindo golo, de cabeça, de Camer.

E com 1-0 a favor do Juventude se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, o Juventude melhor organizado teve períodos de claro domínio e aos 24 minutos aumentou a vantagem para 2-0 em remate de Gonçalves, que antes havia atirado á trave.

Os visitantes procuraram com afã o ponto de honra, mas o final chegou com a vitória dos locais por 2-0.

Portimon., 2—Portalegrense, 1

PORTIMÃO, 29. (Por linha telefónica directa). — Jogo em Portimão, dirigido por Mário Mendonça, de Evora.

As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Cortês; Capela, Luz I e José Luís; Rueda, Dias, Jorge, José Maria e Bezerra.

PORTALEGRENSE — Rosa; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio. Entretanto, Almeida, quando eram decorridos 44 minutos, fez 1-0 para o Portalegrense, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçado o segundo período, os Algarvios aos 10 minutos, restabelecem o empate, por José Maria.

Dez minutos depois, os portimonenses marcam o 2.º tento, por José Maria, pelo que no final, Portimonense, 2--Portalegrense, 1.

Coruchense, 0—D. Montijo, 0

(ao intervalo)

Classificação

ZONA NORTE—1.º, Boavista, 31 pontos; 2.º, Guimarães, 30; 3.º, Salgueiros, 29; 4.º, Sanjoanense, 27; 5.º, Leixões, 26; 6.º, Espinho, 24; 7.ºs, «Leões» e Tirsense, 20; 9.º, Vianense, 17; 10.ºs, Gil Vicente e Peniche, 16; 12.º, Chaves, 15; 13.º, União de Coimbra, 14; 14.º, Acad. de Viseu 9.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 34 pontos; 2.º, Coruchense, 29; 3.º, Estoril, 26; 4.ºs, Portalegrense, Farense e Olhanense, 23; 7.ºs, U. Montemor e Portimonense, 20; 9.º, D. Montijo, 19; 10.º, D. Beja, 18; 11.º, Juventude, 17; 12.º, Arroios, 16; 13.º, Olivais, 15; 14.º, «O Elvas», 9.

Não se considera o desafio Coruchense-Montijo, por ter começado ás 16 horas.

A próxima jornada

Prosseguirá no domingo, com os encontros da 22.ª jornada—9.ª da segunda volta—o Campeonato Nacional de futebol, da 2.ª Divisão, que são os seguintes:

ZONA NORTE—U. Coimbra-Boavista (0-6); Sanjoanense-Salgueiros (2-3); Chaves-Leixões (0-2); Tirsense-Guimarães (0-2); «Leões»-Sport. Espinho (1-9); Ac. Viseu-G. Vicente (0-2); Vianense-Peniche (1-2).

ZONA SUL — Oriental-Estoril (0-0); U. Montemor-Olivais (2-1); Arroios-Portalegrense (1-3); Farense-Coruchense (2-5); Montijo-«O Elvas» (2-2); Juventude-Portimonense (0-4); D. de Beja-Olhanense (0-3).

3.ª Divisão

1.ª SÉRIE
Famalicão-Régua, 4-2 (0-0)
2.ª SÉRIE
Oliveirense-Beira Mar, 4-1 (1-1).
3.ª SÉRIE
Lusitano Vil.-Gouveenses 3-0 (1-0).
Mortágua-Tortozendo 3-0 (0-0)
F. C. Carregal-S. L. Castelo Branco, 0-3 ((0-2).
4.ª SÉRIE
A. Marinhense-G. Alcobaça 3-0 (1-0).
Marialvas-Lusitania, 6-0 (1-0).
5.ª SÉRIE
Benavente-A. Vilafranquense, 1-1 (1-1).
6.ª SÉRIE
Seixal-C. Piedade, 0-3 (0-0)
Almada-Sacavenense, 2-0 (1-0).
8.ª SÉRIE
Despertar-F. C. Serpa 2-1 (2-1)
S. Domingos-Lusitano, 2-1 (2-0).
Silves-Esp. de Lagos, 1-2 (0-0)

pam pam

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Vida militar

Legalização da situação de praças do Regimento de Artilharia Pesada 1

Por não se encontrarem nos seus domicílios conhecidos, foram intimados a comparecer no Regimento de Artilharia Pesada 1, a fim de legalizarem a sua situação militar, as seguintes praças: classe de 1948 — soldados n.os 61, António Crujeira; 155, Alipio da Silva Freire; 161, Jerónimo José Paulo; 195, Francisco José Espada; 277, Mário Prudencio; 302, Candido Martins Dias Paredes; 336, António Guerreiro da Silva; 374, António Eduardo Andrade; 390, José Avelino Gomes Ramalho; 445, José Luís Rodrigues de Araujo; e 494, Franklin de Sousa Fernandes; Classe de 1949 — 48, Orlando Ferreira; 135 Salustiano da Silva Dias; 164, António Ramos Gregório; 227, Francisco Domingos Fernandes; 258, Mário José Pereira; e 432, António Gonçalves Viegas. Classe de 1950 — 155, Humberto de Almeida Duarte; 190, João Inocêncio Silvestre e Silva; 241, Joaquim Francisco Serafim; 350, Miguel Angelo Valongo Pimenta. Classe de 1951 — 248, Domingos Henriques Lopes Tomás; 280, Manuel Soares da Silva; 290, Adelino Trindade Baptista; 352, Valdemar da Silva Rodrigues; 355, Fernando Marques Nunes; 449, Mário Pedrosa Pereira; 473, Alexandre Mourato Durães; 492, Carlos Manuel Rosa Vilaça; e 534, José Vicente Rosária Pereira. Classe de 1952 — 6, António Trindade Leitão; 45, José Garcia Ribeiro; 92, Humberto da Conceição; e 132, João de Jesus Lopes da Silva. Também foram intimados a comparecer na referida unidade os furrieis milicianos n.os 52/50-C, Manuel Matias, e 90/50-C, Fernando Eduardo Sampaio Effent da Costa.

Concurso de artigos

sôbre a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—A Comissão Municipal de Turismo deste concelho abriu um concurso de artigos inéditos sobre esta cidade, abrangendo as seguintes secções: artigos sobre a Figueira, como praia e centro de turismo; artigos sobre a Figueira, encarada como centro industrial e comercial; artigos sobre as tradições históricas, usos e costumes da população citadina e concelhia. Os artigos devem ser enviados áquela Comissão —que enviará, a quem o pedir, o respectivo regulamento—até 31 de Março. A cada uma das secções serão atribuidos três prémios, respectivamente de 400, 250 e 150 escudos.

✝

D. Maria de Lourdes Galvão Telles da Silva Pereira

MISSA DO 6.º MÊS

Francisco Marques da Silva Pereira e seus filhos Maria Emilia Galvão Telles da Silva Pereira e Pedro Adriano Telles da Silva Pereira mandam rezar amanhã, dia 30 do corrente, ás 9 horas, na Igreja de S. Mamede (Capela de Nossa Senhora de Fátima) missa por alma da sua muito querida Mulher e Mãe.

Reconhecidamente agradecem a todos os que, com a sua presença, se dignem assistir a este piedoso acto.

Eduarda da Glória

FALECEU

INICIADORA, LDA., participa a todos os clientes e amigos, que faleceu a mãe do seu sócio-gerente, sr. Saul Rodrigues, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Estrada das Amoreiras, 45-C, porta 22, (á Avenida Sacadura Cabral), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

rançosos da vitória, embora o russo Boris Schikov, detentor do «record» mundial, fosse um dos concorrentes.

Helmut Kuhnert, da Alemanha, deu á prova uma grande partida batendo fácilmente o «record» olímpico de 8 m. e 10,6 s., estabelecido em Oslo em 1952 por Hjalmar Andersen. O alemão marcou 8 m. e 4,3 segundos.

O detentor russo do «record» mundial, Boris Schikov, estabeleceu também novos numeros olímpicos com o tempo de 7 minutos e 48,7 segundos.—(R.).

Um tumultuoso Canadá-Itália; em hóquei sobre gelo

CORTINA D'AMPEZZO, 29—Durante o segundo período do desafio de hoquei sobre gelo, em que o Canadá bateu a Itália por 3-1, estalou luta entre os jogadores. Um jogador de cada lado iniciaram a discórdia, e os respectivos colegas acorreram em auxílio.

Os árbitros conseguiram separar os contendores e estabeleceram a ordem, mas a multidão apupou durante muito tempo, e um espectador atirou uma bota para a pista. Não houve mais incidentes.—(R.).

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

No campo da F. N. A. T., em Belém, prosseguiu esta manhã o 14.º Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, no distrito de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados: Companhia dos Telefones venceu Fundação G. A. M., por 5-0; Companhia Carris venceu Oficinas de S. José, por 4-0; Bairro da Boa Vista e Sociedade Central de Cervejas empataram a uma bola.

Futebol internacional

Uruguai, 2—Peru, 0

MONTEVIDEU, 29. — A contar para os campeonatos de futebol sul-americanos o Uruguai bateu o Peru, por 2-0, com 1-0 ao intervalo. — (F. P.).

O Partisan venceu o Real Madrid

BELGRADO, 29. — O «Partisan» venceu a equipa espanhola do «Real Madrid», por 3-0, num desafio a contar para a Taça da Europa.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0.

Vencedor na 1.ª «mão» por 4-0, o Real Madrid está apurado para contniuar na prova.—(F. P. e Efe).

✝

Joaquim Cristóvão

FALECEU

Maria Isabel Cristóvão, Rogério Cristóvão, Maria Helena Morais Ferreira Cristóvão, e mais família, participam a todas as pessoas das suas amizades que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã para o cemitério da Ajuda, saindo da igreja da Estrela, ás 11 horas.

José Sebastião Frescata

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se interessaram, que compareceram ou que se fizeram representar no seu funeral, vem por este meio, muito sinceramente agradecer.

Desporto no estrangeiro

Fangio favorito em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29. — Juan Manuel Fangio, campeão mundial de automobilismo, efectuou o tempo mais rápido no treino de hoje para a corrida da Taça Cidade de Buenos Aires, a efectuar amanhã, percorrendo 9.476,32 metros da tirada em 3 minutos e 29,4 segundos. O 2.º melhor foi Oliver Gendeviene, argentino, com 3 minutos e 31,3 segundos; em 3.º, o britanico Collins, com 3 minutos e 31,5 segundos; em 4.º, o britanico Stirling Moss, com 3 minutos e 36,3 segundos. Os três primeiros em «Ferrari» e o ultimo em «Maserati». — (Reuter).

Morreu o pugilista Willie Mc Stay

LONDRES, 29. — O pugilista amador escocês, Willie McStay, de 19 anos, faleceu hoje num hospital de Glasgow, em resultado de um K. O. O novel pugilista fora atirado ao chão, na quinta-feira, durante o 5.º assalto do combate com John Spence, campeão dos médios do Oeste da Inglaterra. Não se levantou e, sem sentidos, ficou internado. Não voltou a si. — F. P.).

O inglês Norris ganhou o corta mato de S. Sebastian

SAN SEBASTIAN, 29. — O inglês Ken Norris ganhou o primeiro Corta-Mato Internacional de San Sebastian. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes triunfou na Colômbia

MANIZALES (Colômbia), 29 — Na segunda corrida da Feira, com touros mansos, de Piedraita, e uma boa casa, o matador português Francisco Mendes triunfou plenamente, no segundo touro da tarde, recebendo fartos aplausos, após uma luzida «faena», que terminou por uma estocada certeira. Isso lhe valeu o corte das duas orelhas. No quinto toiro, manso perdido, actuou acertadamente.

Antonete sentiu-se indisposto antes da corrida, devido á altitude, sendo-lhe aplicado um balão de oxigénio. Contudo, houve-se bem no seu primeiro touro, sendo ovacionado e dando a volta ao redondel. No seu segundo touro, ainda visivelmente debilitado, conseguiu terminar, recebendo muitos aplausos.

Manolo Zuniga reapareceu nas lides, depois da sua grave colhida de Dezembro ultimo. Saiu-se bem, cortando as duas orelhas, no seu primeiro touro.—(A. N. I.).

O primeiro ciclotrão

do Continente Africano

PRETÓRIA, 27 — O primeiro ciclotrão da Africa foi ontem inaugurado pelo ministro dos Negócios Económicos e ministro das Minas da União da Africa do Sul, dr. A. J. R. van Rhijn, com a presença de individualidades sul-africanas e estrangeiras. No seu discurso inaugural, o ministro disse que, dada a utilidade dos rádio-isótopos nos campos da Medicina, Industria e Agricultura, justificava-se amplamente o dispêndio de 330.000 libras na construção do aparelho. Trata-se de um momento histórico, visto que o ciclotrão permitirá a preparação de centenas de pessoas nas técnicas de rádiodetecção e descontaminação da radioactividade — disse.

Depois de revelar que só o magneto do ciclotrão pesa 84 toneladas, acrescentou: «Espero que as instalações hoje inauguradas representem o princípio de uma era de grandes progressos para o nosso país».

O ciclotrão destina-se principalmente a acelerar partículas subatómicas, sem que para isso tenham que utilizar-se grandes voltagens. — (E.).

Concurso de cartazes

A C. P., para comemorar o 1.º Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, abriu um concurso de cartazes, cujo prazo termina em 29 de Fevereiro, havendo três prémios, respectivamente de 6, 3 e 2 mil escudos.

As condições estão patentes na Secretaria e Informação daquela empresa, Calçada do Duque, 20, 1.º, Lisboa.

HANDEBOL

O Sporting é campeão de Lisboa

Terminou esta manhã, o Campeonato Regional de handebol e o Sporting é mais uma vez campeão, mantendo-se de posse do título. Conquistou o primeiro lugar só com vitórias, classicando-se á frente bastante distanciado do segundo da tabela, o Almada.

O encontro Glória-Alverca deve estar a disputar-se á hora que fechamos a edição.

Oriental, 4—Sporting, 10

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro Rui Vale. Ao intervalo 5-2. O Sporting teve nitida superioridade no decorrer de todo o jogo sendo os golos do Sporting feitos por, Hermínio (3), Santos (2), Brito, Faustino, Nunes, Sousa e Chagas.

Os tentos do Oriental foram marcados por Chitas (2), Pinto e Alvarinho.

Liberdade, 2—Benfica, 4

Jogo na Cova da Piedade. Árbitro José Figueira. Ao intervalo 2-0, do Benfica.

Os benfiquistas tiveram sérias dificuldades para saírem vitoriosos da Cova da Piedade, pois só nos ultimos 3 minutos conseguiram fazer passar o resultado de 2-2 para 4-2.

Marcaram pelo Benfica: Vítor, José da Costa, Ernani e Borges. Os pontos do Liberdade foram obtidos por: Nuno.

O jogo de reservas não se realizou devido ao nevoeiro.

Belenenses, 8—Almada, 9

Jogo nas Salésias. Árbitro Carlos Miranda. Ao intervalo, 5-4, do Belenenses, que conseguiu chegar com o resultado de 8-5 a sete minutos do fim. Depois os Almadenses reagiram muito bem e conseguiram ganhar o jogo.

Marcaram pelo Almada: Fernando Jorge (3), Fernando Santos (3), Casana, Orlando e Alberto.

Os tentos do Belenenses foram feitos por Santos Silva (5), Freitas (2) e Pereira.

O nevoeiro impediu que se realizasse o jogo de reservas.

A' margem da semana

Herois obscuros

Há já bastantes dias, li, no «Diário de Lisboa» que numa aldeola do nosso País existia, ainda, um soldado de Mouzinho que vive na miséria.

Faz pena ver estes herois obscuros vegetarem esquecidos, como se não tivessem amigos, como se a própria pátria os esquecesse.

Após a notícia, veio logo «á chamada» o capitão Costa Pinto, também companheiro de Mouzinho, enviando a sua dádiva ao velho soldado; fiel, como sempre, a esse passado glorioso e ás figuras que o representam, Costa Pinto não falta nas ocasiões em que pode manifestar esse culto. Bem haja.

Depois disso, aguardamos a ver se mais alguém o seguia, mas, até agora, que saibamos, tal não sucedeu. E' possível, que, sem publicidade, haja quem o tenha feito, mas, embora o bem praticado ocultamente seja mais meritório, parece-nos, salvo melhor opinião, que não é este o caso de proceder assim. Trata-se do preito á memória de um heroi português, e de homenagem e auxílio a um dos tantos que o acompanharam nos seus feitos, e nisso a publicidade é, por assim dizer, obrigatória.

Foi comemorado no ano findo o centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, não só militarmente, com uma parada, de facto imponente, mas com várias sessões, conferências, artigos, em que se enalteceu um vulto que pertence á História. Mas que melhor preito se podia prestar á sua memória do que fazer que vivam dignamente os seus ultimos dias aqueles que foram seus companheiros?...

Cremos que ainda existem alguns, poucos, e que seria a mais bela homenagem á memória de Mouzinho, garantir um honroso fim de vida áqueles que não possuam meios de decente subsistência.

Um movimento de solidariedade neste sentido, seria belo e nobre, e daria a esses homens a consciência do que fizeram, do valor daquele com quem serviram e da pátria a que pertencem.

M. C.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«PÁTRIA» 23 de Fevereiro	Para LUANDA e LOBITO Recebe passageiros e carga. Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %
«GANDA» 25 de Feverejro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Vida artistica

Exposição Helena Mora

A Sociedade de Belas-Artes está agora cheia de exposições. Dir-se-ia que o espaço se vai reduzindo como a *peau de chagrin*, de que falava Balzac. Já demos notícia de todos os certames. Falta-nos agora falar da galeria de pintura de Helena Mora, no primeiro andar do edificio.

Embora modesta e simples — ás vezes as exposições desse caracter têm um certo encanto, como o das flores rusticas, que não se vestem com as citadinas sedas roçagantes dos parques aristocráticos, ou das estufas de luxo, mas com as claras e pintalgadas chitas dos campos — Helena Mora demonstra que encara a arte, com seriedade, e vai desenvolvendo, com aptidão, os seus recursos. Tem interessantes quadros de flores e algumas telas de ar livre onde vibra um delicado sentimento feminino. Pouco a pouco, conseguirá arrancar da paleta as cores que encontra na paisagem. Nota-se, também, um certo romantismo que, afinal, é o lirismo de uma alma que se traduz através da arte, fundindo nela o sonho e a realidade. Há na obra de Helena Mora, quaisquer que sejam os senões, uma graciosa presença. Prossiga no seu caminho, eis o nosso conselho, porque nele, mesmo nos dias invernosos e sombrios de existência, há sempre aleluias de sol, de esperança, em que a beleza se deixa prender, embora fugazmente.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 29: (Pelo telefone). — No hospital desta cidade, com a presença do governador civil e outras entidades, foram esta tarde inauguradas uma nova enfermaria e a instalação de uma enfermaria-abrigo para doentes tuberculosos, melhoramentos de grande necessidade para a acção daquele estabelecimento de assistencia hospitalar.

O respectivo provedor, sr. dr. Joaquim Delgado, salientou a importancia dos novos melhoramentos.

—Hoje, no Governo Civil, tomaram posse o vice-presidente e vogais da comissão distrital da U. N. e os presidentes das comissões concelhias do distrito. Falaram vários oradores, entre eles o novo presidente da comissão distrital, sr. dr. Covas Lima.

—No liceu desta cidade, sob a presidência do respectivo delegado regional, sr. dr. Almeida Neves, realizou-se hoje, a reunião provincial para o 2.º Congresso Nacional da M. P. Estiveram presentes os delegados regionais, directores dos centros escolares e de estabelecimentos de ensino.

—O governador civil de Beja inaugurou hoje num «stand» desta cidade, uma exposição de pombos-correios voados, organizada pela secção columbófila do Clube Desportivo de Beja.

Romagem à campa

do dr. Alberto Mac Bride

Promovida por um grupo de ex-combatentes e patrocinada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra efectuou-se, hoje, ás 11 e 30, uma romagem á campa do coronel sr. dr. Alberto Mac Bride, falecido há três anos. Associaram-se á manifestação centenas de pessoas de todas as categorias sociais entre os quais muitas senhoras.

Sobre a campa foram colocadas uma grande palma de camélias vermelhas e muitos ramos de flores. Estavam presentes os irmãos do falecido, srs. drs. José e Eugénio Mac Bride; os srs. almirántes Afonso Cerqueira e Mendes Cabeçadas; general Ferreira Martins, brigadeiro Cortês dos Santos, coroneis Manuel Joaquim de Oliveira e Pires Monteiro; engenheiro Aulaneo Lobo, rev.º Avelino de Figueiredo, escultor João Silva, pintor Daniel Melo, representantes dos Centros Republicanos Boto Machado, Almirante Reis e dr. António José de Almeida; tenente Faria Afonso, representantes dos Inválidos de Guerra, e de várias agremiações recreativas, dos ex-combatentes franceses, direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pessoal de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, etc.

Junto da campa onde repousam os restos mortais do saudoso médico e oficial, pronunciou algumas palavras o sr. general Ferreira Martins que exaltou as qualidades do falecido, que, em vida, soube merecer a estima e o respeito de todos com quem privou. Por fim propôs que as pessoas presentes se conservassem em silêncio durante dois minutos, após os quais todos se dirigiram aos irmãos do falecido aos quais apresentaram cumprimentos.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE VEÍCULOS — Na Avenida Almirante Reis, Epifanio Guimarães, de 38 anos, vidraceiro, que seguia de bicicleta, e o motociclista Domingos Pires, de 33 anos, agente comercial, que ia acompanhado de António Marques, de 44 anos, motorista, ambos residentes no Largo do Intendente, 41, 3.º, foram embater com um automóvel, quando passavam na Avenida Almirante Reis, junto a um cruzamento. O primeiro ficou muito contuso, pelo que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José. Os restantes, depois de tratados, recolheram a casa.

ROTARY CLUBE

Na reunião do dia 31, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o coronel-aviador Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero Clube de Portugal, realizará uma palestra intitulada: «A Aeronáutica em Portugal». O sr. António Santos Mendonça desenvolverá um pensamento rotário.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, á noite, reune-se a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, a fim de aprovar o relatório e contas da gerência de 1955 e o orçamento para 1956 e eleger novos corpos gerentes.

—Está convocada para se reunir no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 17 e 30, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Geografia de Lisboa, a fim de aprovar o relatório e contas da gerência finda e eleger novos corpos gerentes.

—A Sociedade Instrução e Recreio do Barreiro elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Eduardo Espírito Santo, Mário Vilela e António Maria Aljustrel.

—Estão eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Mário de Aguiar, Artur de Magalhães e António Prata Palitos.

—Reune-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede do respectivo organismo, a assembleia geral ordinária da Ordem dos Engenheiros.

—Os associados do Ginásio do Alto do Pina elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Artur Rodrigues Ribeiro, Carlos Afonso e Dinis da Silva.

NATURISMO

Na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão publica de propaganda vegetariana sobre o valor alimentício da azeitona e do azeite, dedicada ás donas de casa pela Sociedade Portuguesa de Naturalogia.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente; dois tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três luvas de senhora; um porta-moedas; três luvas de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; as cédulas pessoais de José Gomes Fernandes e Manuel Gomes Fernandes; uma pá de ferro com cabo de madeira; a cédula militar de António Luciano Monta; um lenço de senhora; os bilhetes de identidade de Maria Augusta, Américo Encarnação Matos e Alfredo Pereira Cardoso; um par de luvas de homem; um cachecol; um embrulho com panos de cozinha; um tampão de radiador de automóvel; um livrete de circulação de velocípedes, passado em nome de Pedro dos Santos; e dois pedaços de tecido vermelho para braçadeiras.

—No quartel da G. N. R. do Carmo, encontra-se depositado um par de sapatos de homem, achado naquele largo, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Avião desaparecido

com dez pessoas

CARACAS, 29 — Um bimotor «Beachcraft», com 10 pessoas a bordo, desapareceu, entre Higuerote e o aeroporto de Maiquieta.

Efectuam-se pesquisas para encontrar o aparelho, mas receia-se que tenha caído no mar.—(F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Uma peça de Giraudoux

representada em Londres

por J. C. TREWIN

A exibição em Londres de «Tiger at the Gates» («Tigre á Porta») é um notável acontecimento anglo-francês. Talvez seja difícil reconhecer, sob este título, a peça de Giraudoux «*La Guerre de Troie n'Aura pas Lieu*», escrita há vinte anos, que foi radiodifundida em Inglaterra com o título de «*No War in Troy*»; e quando Christopher Fry produziu uma nova versão para o palco, o título adoptado foi «The Trojan War will not Take Place» («A Guerra de Troia não se verificará»). O novo título foi uma decisão sensata.

O tigre á porta é simplesmente a guerra. De momento, reina uma calma inquieta em Troia. Heitor acaba de regressar, farto de conflitos; deseja acima de tudo que desapareçam, não só a guerra, como as ameaças de guerra. Mas eis que surgem dificuldades. Páris, o jovem príncipe, irmão de Heitor, rapta Helena, rainha de Esparta. Os gregos erguem-se em armas. Da Áulide, como podemos imaginar, fazem-se á vela milhares de barcos. Não é ainda a guerra, mas há que usar de muito tacto, de cuidado infinito, para a evitar.

E' com esta situação em mente que Heitor pronuncia a oração dos mortos ao fechar as Portas da Guerra na presença de seu pai, Príamo, e da população de Troia. Feito isso, devia haver paz, mas como, se o tigre permanece á porta? O que Giraudoux procura dizer nesta peça, que constitui um ensaio de tragédia irónica, é que, quando os Fados a ordenam, os homens são impotentes para evitar a guerra, faça-se o que se fizer, pois, em determinada altura, um incidente inesperado é quanto basta para fazer ruir os planos mais bem engendrados, para levar o tigre a saltar sobre a presa.

Em mitologia, foi a captura de Helena que desencadeou a guerra, foi a sua transformação de Helena de Esparta, rainha esposa de Menelau, para Helena de Troia, a bem amada de Páris, que fez correr tanto sangue. Giraudoux sugere na sua obra que Helena foi um mero pretexto; que, em qualquer dos casos, a Grécia não poderia deixar de atacar Troia, e que Troia, por seu turno, nutria sentimentos guerreiros. Apesar de todo o seu idealismo, Heitor não tinha ilusões quando procurou reduzir ao silêncio os fautores da guerra; a Grécia e Troia apertariam alegremente a garganta uma da outra.

Na peça vemos, pois, como no ultimo instante — e, ironia da sorte, galvanizado pelo próprio Heitor — o tigre satisfaz o seu desejo. O guerreiro, farto de combater, parece ter salvo Troia, persuadindo até o enviado grego, o ardiloso Ulisses de Itaca, a evitar um conflito inutil. Mas eis que surge o desastre. As barreiras caem, e o tigre salta. Começou a luta de dez anos; e, nos ultimos momentos da noite, as portas simbólicas da guerra abrem-se para revelar Páris e Helena nos braços um do outro. Serão estes para sempre a causa suposta da guerra de Troia; mas a verdadeira causa encontrava-se no coração dos homens, e Heitor bem o sabia.

E uma peça péssimista, influenciada pela desilusão francesa de meados da terceira década do nosso céculo. Giraudoux escrevia com o tigre á porta. No teatro, a sua obra começa com lentidão tornando-se numa acerba tragi-comédia superficialmente estática, mas avivada pelo carácter urgente do seu pensamento. Não é para os romanticos, para aqueles que ainda imaginam Troia com as suas torres sem fim, o pano de fundo de um grande cortejo de cavalaria mitológica, do conflito dos herois homéricos. Os romanticos, actualmente, andam com pouca sorte. Troia é um tema familiar dos satiristas, dos irónicos, e, se bem que estes gregos e troianos apareçam com os nomes tradicionais, não correspondem ás personagens do mito; modelou-os a intenção do dramaturgo.

Heitor, e não Helena, é que constitui a personagem central. Michael Redgrave, no Apollo Theatre, desempenhou bem o seu papel, conseguindo representar simultaneamente o homem de acção e o intelectual. O seu Heitor agrada á vista e á mente. Nesta interpretação, Michael Redgrave actua mais á vontade do que noutros passos da sua carreira, dominando a cena sem manifestar esforço perante o publico — e ele tinha dificuldade em estabelecer contacto imediato com os ouvintes. Em «Tiger at the Gates», Michael Redgrave obteve um triunfo imediato.

Os outros papeis são subsidiários ao de Heitor. Na estreia, tinha-se a impressão de que o realizador Americano, Harold Clurman não lograra animar o palco; esperava-se mais invenção e recursos. Simultaneamente, autor e director pareceram encontrar-se a si próprios; a segunda metade da noite incendeu a imaginação do publico. A própria Helena (Diane Cilento) é apresentada simplesmente como uma mulher sem coração que era capaz de adivinhar o futuro — era tão clarividente como Cassandra— sem se chegar a interessar por ele. Bastava o momento presente e, se conseguia atingir os seus objectivos, para quê preocupar-se com o destino dos outros? Não era tão emocionante encontrar-se no centro duma guerra? Heitor descreveu-a bem quando lhe chamou «uma muralha de negação». Diane Cilento teve uma interpretação inexcedível num papel que, como alguém disse muito bem, deve ser ininterpretável.

Três outros personagens femininos vigorosamente interpretados: a penetrante Hecuba (Catherine Lacey); a fiel Andrómaca de Heitor (Barbara Jefford), a figura mais trágica da peça; e Cassandra (Leueen MacGrath), a princesa troiana que só mais tarde profetizou desgraças. Nomear as figuras masculinas seria fazer um catálogo. Há Walter Fitzsgerald, que interpreta a pseudo-candura de Ulisses como um perito; John Laurie, o fanático poeta nacionalista (a sua morte significava que só um grego poderia escrever a crónica da guerra de Troia); Christopher Rhodes, no papel do turbulento Ajax; e Nicholas Hannen, como o indeciso Príamo. Todos se desempenharam bem dos seus papeis, e há uma breve mas deliciosa cena com Wyndham Goldie, em que este aparece como um palavroso e complacente advogado internacional, pronto, se necessário, a defender os aspectos mais discordes de qualquer questão — quanto mais não fosse através uma neblina por ele próprio criada.

Christopher Fry traduziu a peça com uma flexibilidade e tacto que devem ter agradado á sombra de Giraudoux. O cenário deixava algumas duvidas. Loudon Sainthill, o artista australiano, interpretou Troia duma maneira muito dura, se bem que talvez isso esteja de acordo com a dureza de Giraudoux. Felizmente o seu guarda-roupa tempera aquela austeridade—assim como um dramaturgo de espírito faz desvanecer a amargura com alguns momentos de riso desopressivo.

Consulta de Pediatria

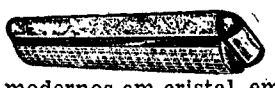
nos Hospitais Civis de Lisboa

A partir do próximo dia 1 de Fevereiro, a admissão urgente de crianças para Pediatria Médica, nos Hospitais Civis de Lisboa, será feita exclusivamente no serviço n.º 4 do hospital de D. Estefania.

Por tal motivo, os interessados não deverão dirigir-se a outro hospital, nomeadamente ao banco de S. José, a não ser em caso de desastre.

A entrada para o Hospital de D. Estefania, enquanto durarem as obras que ali estão a efectuar-se, faz-se pelo portão da Rua D. Estefania.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

DE LUTO

Manuel José Lopes Pereira

Manuel José Lopes Pereira

VILA DA FEIRA, 29. (Pelo telefone). — Faleceu ontem, na sua casa, nesta vila, onde residia há bastantes anos, o sr. Manuel José Lopes Pereira, de 82 anos, antigo escrivão de direito, actualmente aposentado, proprietário e capitalista, muito estimado nesta localidade por toda a população pela sua firmeza de carácter, afirmando em todos os momentos as suas convicções de republicano indefectível e intransigente.

Era natural da Murtosa e dedicava á sua terra natal o melhor da sua inteligencia e actividade, pelo que o respectivo município manifestara a gratidão pelo seu conterraneo, dando o seu nome a uma das ruas da vila.

Escreveu um livro sobre a Murtosa, com o título «Terra Dócil», e tinha em preparação outro, que a morte não o deixou concluir.

Apesar da sua avançada idade, era uma pessoa bastante dinamica e activa, fazendo sempre parte de várias comissões para tratar de melhoramentos, quer da sua terra, quer daquela onde residia.

Era correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila e casado com a sr.ª D. Glória Valente de Almeida Pereira.

O seu funeral efectuou-se hoje para o cemitério local. No préstito funebre incorporou-se elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais.

O «Diário de Lisboa» apresenta á viuva enlutada as suas condolencias.

Joaquim Cristóvão

Faleceu hoje, com 62 anos, o cozinheiro aposentado do Hospital da Estrela, sr. Joaquim Cristóvão, natural de Proença-a-Nova. Deixa viuva a sr.ª D. Isabel Cristóvão e era pai do sr. Rogério Cristóvão, funcionário da Shell Portuguesa, e irmão do sr. Luís Cristóvão. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

D. Eduarda Glória

Na sua residencia, Estrada das Amoreiras, 45-C, porta 22, faleceu a sr.ª D. Eduarda Glória, de 84 anos, mãe dos srs. Melchior Américo dos Santos e Saul Rodrigues, comerciantes, e da sr.ª D. Maria da Piedade Esteves. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Elvira de Sousa Figueiredo

VILA REAL, 29. — Na sua casa da vizinha freguesia de Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião, faleceu a sr.ª D. Elvira de Sousa Figueiredo, de 41 anos, esposa do sr. dr. Amandio de Figueiredo, deputado da Nação, vice-presidente da Casa do Douro e director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. O funeral, em que se incorporaram muitas individualidades de relevo deste distrito, realizou-se hoje para o cemitério daquela freguesia.

Francisco Pereira Miguel

GUARDA, 28. — Com 70 anos, faleceu o sr. Francisco Pereira Miguel, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira e pai dos srs. Carlos, João, António e Mário Pereira Miguel e da sr.ª D. Amélia Pereira Miguel Simões e sogro do sr. Vitor Simões.

LOBOS FAMINTOS

mataram três porcos e lutaram com os cães

EVORA, 28. — Lobos famintos, que periódicamente atacam os rebanhos na área da freguesia de S. Marcos do Campo, do concelho de Reguengos de Monsarás, onde ainda há, entre os rios Guadiana e Degebé, grossos matagais, apareceram a dois quilómetros daquela freguesia, na herdade da Serra. Saltaram sobre uma vara de porcos gordos do lavrador sr. José Baptista Pereira e mataram três animais. As feras, que deixaram muito feridos outros suinos, acometeram os cães de guarda do respectivo porqueiro, aos quais deram luta antes d se retirarem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; minima, 8°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; minima, 9°,8.*

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

D A R D O — Avenida da Liberdade, 131
P H I L C O — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome .....

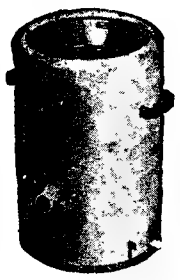
.....

Rua .....

Localidade .....

PICO

A OFERTA IDEAL PARA SUA ESPOSA



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico

UMA OBRA-PRIMA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Consumo máximo de $20 por hora

5 Kg. de roupa pronta a engomar em 5 minutos

ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: **L. Martins** — Apartado 20-115 (Lisboa-Norte)

Agente no Norte: **AVELINO MACHADO JÚNIOR**

Rua do Almada, 450 - 1.º. Telef. 21194 — PORTO

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE BARBEAR 2 MILHÕES DE MÁQUINAS EM 2 ANOS ATESTAM A QUALIDADE, ECONOMIA, RAPIDEZ

SEJA TAMBEM UM FELIZ POSSUIDOR... EXPERIMENTE OS DOIS MODELOS **S50 E 300 DE LUXE**, *FICARÁ CONVENCIDO...*

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Representantes:

RÁDIO INDUSTRIAS, L.DA

Rua da Madalena, 85, s/loja - Tel. 21219

LISBOA

LIVROS

Compro. Policiais. Col. Vampiro e XIS. Pago 4$00 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal a G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 9 de Março
Saída de Leixões em 10 de Março

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

STAND SANTA LUZIA

AUTO SANTA LUZIA, LDA. comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que abriu o seu Stand de automóveis na Rua D. Estefânia, N.os 22-A e 22-B, quase em frente da GARAGEM SANTA LUZIA.

Estação de Serviço «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

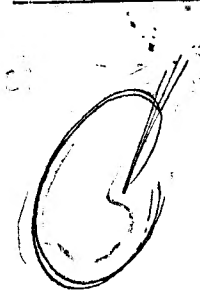
FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

O CONTO DE DOMINGO

O círculo encantado...

Texto de *Carmen de Figueiredo*
Ilust. de *Carlos Botelho*



CIRCULOS indecisos, brancos, de mobilidade fluidosa... Circulos a sobreporem-se, leves e transparentes, como o vapor algodoado que desenha arabescos caprichosos sobre uma superficie liquida, imensa... Mais circulos. E de repente, um apenas. Só um... Como tudo era macio, delicioso, fértil e nobre... E ele, no centro... O circulo encantado alargava-se. A pedra está no fundo e a massa de lodo ajunta-se... Paisagem curiosa, com vagas expressões humanas... Gestos de dádiva, jeitos de suplica. Silhuetas vagabundas deslisando sem ruido. E ele ali, no circulo mágico... Parece-lhe estar num estranho subsolo revestido de cristal, misterioso e rico de imagens. A' sua volta, errantes apêlos de nuvens esgarçadas...

Danilo compreende que está mergulhado numa espécie de encantamento. Tudo é brando e sossegado, aparentemente real, mas simultaneamente ficticio, com luminosidades inconstantes, talvez traiçoeiras. De subito, sente-se a viver pedaços da vida já vivida. As emoções não o sacodem, porém, como no passado. Caminha sorrindo e chorando, liberto do sentimento de angustia que outrora o perturbava e fascinava. Danilo sorri; na sua mirada circular vê apenas, fixados em si, olhos com brilhos metálicos, alucinantemente parados. A mãe, o pai, os irmãos... E Ilda, a noiva da sua infancia, com aquele excesso de vida animal, que tanto o excitara, o seu encanto selvagem... As lindas tranças loiras estão brancas, sem brilho... «Perdoas-me Ilda?!» Nada o surpreende tanto, todavia, como o esquisso sombrio que agora aparece no espelho da sua vida, dentro do circulo ondulante e suave. Um punho, dedos crispados... Mas é o seu pulso ardente de revolucionário que está ali. Recorda-se... Zélia cingira, um dia, ao dele, o corpo fremente, sublime de paixão; evitara a tragédia, e, criara no seu espírito um conflito atroz... Depois amara-a, unira-se a ela para o afastamento... Zélia era um ser complexo, e, como elementos de certas raças que ele detestava, absolutamente exclusivista. Fora isso que mais os torturara... As continuas discórdias, as labaredas de ciume em que ambos ardiam, perseguidos pela desconfiança mutua... Desgastante. Contudo, amava-a, assim como também amara as mulheres que possuira antes. Mas só a ela beijara os pés — um acto volutário de submissão e requinte! Não tolerava, porém, que ela tivesse exigências despropositadas, pois a santa Natureza, dera-lhe, para dela se servir, uma grande, inexgotável capacidade de amar. Amava Zélia e fugia dela, atormentando-a, predispondo-a também para a mórbida especulação dos enigmas e problemas que cercam a Verdade da morte. Certa noite, erguera o punho, crispara os dedos, ameaçara-a com pueris palavras de infantil significado, que ela interpretara de modo diferente... Viu-a chorar, desesperada, as mãos apertando a cabeça, os cabelos esparsos nos ombros nus, magnificos, irresistivelmente perturbantes. Beijou a carne estremecente... Zélia chorava... Afastou-se, com tédio, fatigado. Mas amava-a... Saira, e ao retornar, encontrara-a inerte, arrefecida, as pupilas verdes, pontilhadas a amarelo, vidradas, mortas. Aterrado, lançou-se em busca de um médico, que apenas pôde afirmar que a vitimara um ataque cardiaco... Nos sensuais lábios de Zélia, secavam delgados filetes de sangue gelatinoso... Várias vezes pensara o que seria dele sem ela. Folha arrastada por todos os vendavais... Um homem sem destino. Se não a tivesse amado, não a teria odiado, não rilharia os dentes, quando ela se exaltava, no delirio perigoso do ciume, não teria chorado de encontro ao peito escultural que jamais arfaria de comoção... Zélia partira e ele entregara-se de novo ás suas queridas reivindicações sociais, agindo secretamente, vivendo como foragido, procurando refugios isolados, des-

denhando, com repugnancia, todos os prazeres, fechando-se nele mesmo, para sua glória e seu castigo. Sabendo-se vigiado, habituara-se ao uso da pistola que acariciava com a mesma sensação de volupia com que afagara os pés ligeiros e perfeitos de Zélia — «duas pombas de Veneza» — quando ela vencida e convencida, por si própria e pelas juras repetidas, lhe enlaçava os braços musculosos para a reconciliação apetecida. A pistola acompanhava-o sempre... Estava de noite, colocada á sua cabeceira, como lampada que pode acender-se rápidamente, espargindo luz, afugentando fantasmas...

Danilo estremecera, revendo o seu punho agressivo a reflectir-se no espelho da sua vida. Logo, porém, a boca rasgada se lhe arqueou num sorriso triste. Para elè, Zélia fora como um qualquer dos membros insignificantes do corpo... Só notamos verdadeiramente que nos faz falta, no momento em que é amputado... Até ali, escarneciamos do membro, não lhe encontravamos utilidade... Zélia partira... E voltara?! Voltara, sim... Ainda bem... Flor cortda a reflorir em graça...

Danilo agitou-se. Os circulos de há pouco, formaram-se de novo, moveram-se calmamente e afrouxaram com lentidão. Mas Zélia, abeirando-se, dizia-lhe um segredo. Terrivel. Ela sabia perfeitamente que ele tinha medo da morte. Pavor invencivel. Mêdo da morte... Tinha mêdo... Então, para que lhe falava Zélia desse caminho novo, com ciprestes de fumo e cruzes de carvão?! Para quê? Impacientava-se. Ardia-lhe nas veias o antigo ardor da disputa; a pele recobria-se de suores. «Zélia, cala-te! Que gosto sentes tu em irritar-me? Sabes que sou arrebatado... Tentas oprimir-me a alma? Embaraçar-me os movimentos? E' isso que pretendes?!» Dirigia-se a Zélia, colérico, todo o corpo a tremer-lhe de indignação. Mas... Era estranho... O circulo não se rompia, continuava a ser para ele paisagem quase repousante, com pormenores de beleza até ali nunca suspeitados... Zélia falava na morte...

Apesar de vigoroso, com movimentos rápidos, tinha mêdo... Estupidez... Estulticia... Com certeza... Zélia afastava-se, com aquele seu ar esfingico, cruel, das horas más. «Não te vás embora, ouve-me!» A figura leve lá ia... Oscilou o circulo encantado... E Danilo estendeu um dos braços. Queria reter, prender Zélia. «Porque não hás-de acompanhar-me em todas as miseráveis angustias da vida? Fica... A bem ou a mal...». Estendeu o braço...

...O homem agita-se, ás voltas com o pesadelo. A seu lado está a pistola carregada, para poder defender-se de um possivel ataque nocturno. A sua nevrose exacerbada pela perda de um amor e pelas desilusões sofridas, assume, por vezes, aspectos cruciais. A vida fez dele um homem inquieto, desconfiado, com crises de melancolia aguda. Sonha... Um sonho aniquilante... Estrangulamento com cordas de seda, ouro e aço... O sonho continua... O homem destapa-se quer gritar...

...Um estampido seco. Baque surdo. Aquele braço humano tomba para o chão...

Na grande noite, um homem mata-se, com mêdo da solidão... A eterna solidão da morte... Danilo ainda vê que está sob os escombros de uma muralha de fogo. Céu ou Inferno? Labaredas da terra... Mar de sangue... Mais nada?!...

Danilo, liberto do circulo movediço e encantado das suas recordações tem um ultimo espasmo. Clarão fugaz de entendimento. O raciocinio apaga-se. Os membros retezam-se-lhe, e as pupilas de vidro, saltadas das pálpebras imóveis, fixam-se-lhe além, enquanto do ouvido direito, um fio grosso e vermelho corre, com a aparência nitida da sombra violenta de uma miragem que vai desaparecer para sempre...

Vida musical

Apresentação do pianista americano Aldo Mancinelli

Por iniciativa do director do Conservatório Nacional e do adido cultural á embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, realiza-se, no dia 2 de Fevereiro, ás 21 e 45, no Conservatório, um concerto da série «Intercambio musical», para apresentação do pianista americano Aldo Mancinelli que executará trechos de Schubert, Schumann, Barber, Debussy e Chopin.

Concerto extraordinário da Juventude Musical Portuguesa

Na Juventude Musical Portuguesa continua a fazer-se a marcação de lugares para o concerto extraordinário que se realizará no Tivoli, no próximo dia 9, com o pianista Sequeira Costa. Na primeira parte deste concerto, o dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da Juventude Musical Portuguesa, comentará diversas interpretações da «Sonata em si menor», de Chopin, com ilustrações de Sequeira Costa. A segunda parte será totalmente preenchida com a audição integral daquela obra.

Colóquio sobre Mozart

Amanhã, ás 21 e 45, realizam, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.°, um colóquio sobre Mozart os srs. R. Martins de Carvalho e Heinz Meyer.

BOMBEIROS

Novo quartel para voluntários de Évora

EVORA, 26 — A comissão administrativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Evora aceitou, em princípio, ceder á Camara Municipal o quartel da corporação, em troca de novo edifício, que reunirá todos os requisitos modernos, a construir por aquele corpo administrativo e que custará cerca de 1.500 contos.

Prevê-se que a Camara Municipal dê início ao novo aquartelamento em princípios de Março, principiando em Outubro próximo a demolição do velho palácio dos Condes do Farrobo, onde está agora o quartel, para se começar as obras do Palácio de Justiça da cidade.

Voluntários do Barreiro

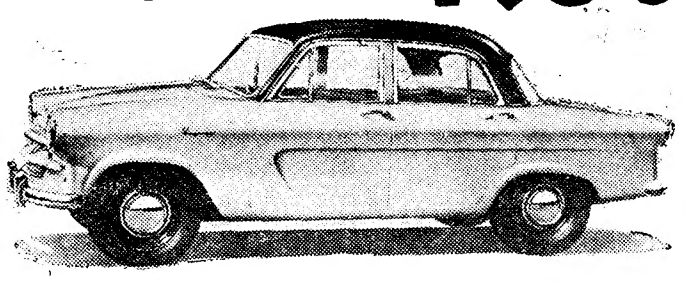
Estão eleitos os novos corpos gerentes do Corpo de Salvação Publica do Barreiro. Para presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal foram escolhidos os srs. Hugo Gil Matias, Manuel de Almeida Carvalho e Vítor Hilário Chagas.

Uma sessão evocativa da figura de D. Carlos I

Sob a presidencia do sr. prof. dr. Ruy Ennes Ulrich, realiza-se, no dia 1 de Fevereiro, ás 21 e 30, no Grémio Literário, na Rua Ivens, 37, uma sessão evocativa da figura e da acção do rei D. Carlos I. Os srs. Armando de Lucena, Francisco de Assis Oliveira Martins e Frederico de Sá Perry Vidal versarão, respectivamente, os seguintes temas: «D. Carlos de Bragança — o artista de raça»; «El-Rei D. Carlos I no conspecto do seu reinado»; e «El-Rei D. Carlos I — espírito de élite — perante a juventude».

STANDARD TRIUMPH

STANDARD Vanguard 1956



• 6 LUGARES
• 9,5 L. p/100 Km.
• 135 K. P. H.

EQUIPAMENTO NORMAL
• AQUECIMENTO
• PNEUS S/CÂMARA
• LAVADOR DE PARA-BRISAS

O NOVO "VANGUARD" GRANDE ATRACÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

ESC. 79.300$00
TAXA 10.690$40

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

Vida religiosa

Visitou Coruche o arcebispo de Évora

CORUCHE, 29. — Visitou esta Vila, onde lhe foram prestadas várias homenagens, o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro. Associaram-se ás manifestações, em honra do prelado a banda de musica local, o batalhão da Legião Portuguesa, o corpo de bombeiros, outras associações, organismos católicos, etc.

O 80.° aniversário de Pio XII

A Conferencia Nacional dos Institutos Religiosos e a Federação dos Institutos Religiosos Femininos prestarão publica e solene homenagem a Pio XII no dia 2 de Março, pela passagem do seu 80.° aniversário natalício. O programa, ainda não definitivamente elaborado, constará de um tríduo de orações em todos os colégios dirigidos pelos Institutos Religiosos, e termina no dia 2 com missa de comunhão geral pelas intenções do sumo Pontífice e uma sessão solene, em que se juntarão alguns milhares de rapazes e raparigas estudantes e a que assistirá o sr. nuncio apostólico.

Peregrinação e retiro em Fátima para devotos do Coração de Maria

Os padres missionários do Imaculado Coração de Maria, com aprovação do sr. bispo de Leiria, organizam nos dias 3 e 4 de Agosto a 3.ª peregrinação ao Santuário de Fátima, em que se incorporarão milhares de ficis de Norte e Sul de Portugal. No dia 4, á tarde, começarão dois retiros espirituais, um para senhoras e meninas e outro para homens e rapazes, que terminarão no dia 8, de manhã.

Homenagem em Sintra a um oficial do Exército

SINTRA, 29 *(Pelo telefone)*. — Com a assistência de algumas dezenas de pessoas, entre as quais quase todos os componentes da Legião Portuguesa, deste concelho, realizou-se hoje, no restaurante Bristol, um almoço, promovido por um grupo de oficiais do Exército e daquela organização, de homenagem ao tenente-coronel Rui Horta, por motivo da sua recente promoção áquele posto. Diversos oradores enalteceram as qualidades militares do homenageado, pondo em relevo os altos serviços que tem prestado, em Queluz, á organização legionária.

Os últimos temporais

Estragos numa ponte

Devido ás ultimas cheias, os encontros de uma das pontes sobre o rio Sorraia sofreram alguns estragos que estão a ser reparados.

O transito nas estradas

Encontra-se interrompido o transito na E. N. 221, entre Barca de Alva e a ponte desta localidade, por motivo de estragos causados pelas inundações.

Foi restabelecido o transito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho, e na E. N. 32, entre ponte do Reguengo e Valada.

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

MAIS ECONÓMICO
EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa!

O Mobiloil Special reduz pràticamente a zero o desgaste mecânico e corrossivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.

META AINDA HOJE MOBILOIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

NOVO
Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA :—Esc.—141.000.000$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1955, na importancia de Esc. 54$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 30 de Janeiro corrente.

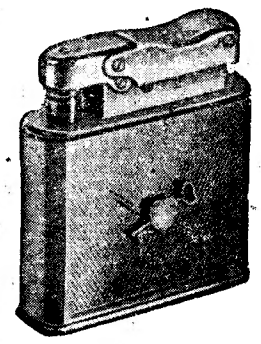
A importancia liquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 40$25; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 41$50, e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 35$70.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1956.

OS ADMINISTRADORES

(a) *Anthero Augusto Leal Marques*
(a) *Alexandre Carlos de Almeida Fernandes*

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa.

Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira **COLIBRI**, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 26550

RELÓGIOS SUISSOS DE QUALIDADE

17 RUBIS
DINAMO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Combata o
REUMATISMO

utilizando a ABEVENINA, pomada anti-reumatismal à base de veneno de abelhas vivas.

Alivios sensiveis logo aos primeiros tratamentos.

Contra o reumatismo
CIÁTICA
NEVRALGIAS
LUMBAGO
ABEVENINA
à base de veneno de abelhas vivas!
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Desportos de Inverno
na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: — RUA MÁRIO PAIS, 9 - 2.º
TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

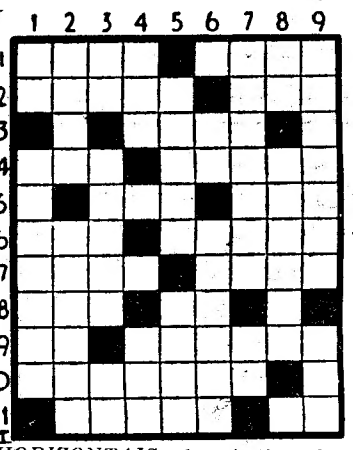
SECÇÃO URBANA
CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 27 do corrente, foi chamado a construir ou adquirir propriedade urbana o associado n.º 1.695 —Ex.mo Sr. Américo Lopes Madeira, de CANTANHEDE.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 428



HORIZONTAIS: 1 — Antiar. Cesse. 2 — Corroam. Cabelos brancos. 3—Cauda. 4—Anel. Traçado. 5 — Agrupei. Nota de musica. 6—Chefe etíope. Amarga. 7—Escavar. Grande afeição. 8—Felicidade. Símbolo químico do estanho. 9 — Segundo. A mão direita. 10 — Determinou. 11—Distraída. Pertences.

VERTICAIS: 1—Certo. Que vive no ar. 2—Mais mau. Corta o mato nas extremas das herdades. 3—Prefixo de privação. Atrevem-se. Preposição. 4—Estar. Oferecer. 5—Mãe de Cristo. Rio da Bélgica, que banha Bruxelas. 6—Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7—Dão caça. Pronome pessoal. 8—Batráquio. Encimar. 9—Escoriar. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 427

HORIZONTAIS: 1—Anel. Os. 2—Mil. Afá. 3—Ró. Viajei. 4 — Eva. Ruano. 5 — VIRTUDES. 6 — Isca. Azov. 7—Alizari. 8—Tá. An. 9—Aru. Cá. Ai. 10—VENCEM. Tó. 11—Assomados.

VERTICAIS: 1—Revistava. 2 — Ovis. Ares. 3—Em. Arca. Uns. 4—LIV. Tala. Co. 5—Liru. Incem. 6—Audaz. Ama. 7—Ajaczar. 8—Ofensor. Ato. 9—Saio. VICIOS.

(Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10. Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17 e 45, Musica de salão; 18, Noticiário; Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Duas marchas pela banda dos Caminhos de Ferro de Paris; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de André Kostelanetz; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 45, Teatro das Comédias: repetição da peça «A Rapariga e os Soldados»; 18 e 25, Repetição do 1.º recital de Sequeira Costa, da série audição integral das sonatas para piano, de Mozart; 18 e 55, «Cantico Funebre», de Stehman; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven, audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 22, Trechos da ópera «Arabella», de Strauss; 22 e 20, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Anne Shelton; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

O ministro das Finanças, sr. Marques Guedes, fazia ao «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1926 declarações que eram publicadas em «fundo» na primeira página, e das quais constava esta, acerca da divida de guerra a Inglaterra:

— O nosso embaixador em Londres propôs ao Tesouro inglês liquidarmos essa divida em anuidades, dois terços dos quais seriam representados pela importancia a receber da Alemanha, e o resto em numerário. O tesouro inglês não aceitou isso, nem a Portugal nem a país algum. Não se quer fazer pagar com dinheiro a receber da Alemanha para que os devedores não descurem satisfazer os seus compromissos».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A muralha».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«A sombra».
POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL—«O coração duma cidade».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODEON e ROYAL—«Odiosa mentira».
PALÁCIO—«Clandestinas».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam as costa».
TERRASSE—«Tentação verde».
LYS—«Duelo de ambições».
OLIMPIA—«A coroa negra».
IDEAL—«Demónios sobre rodas».
JARDIM—«Cantinflas á la minuta».
RESTELO—«Nem sempre o coração manda».
PROMOTORA—«A fuga do Fort Bravo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 423112; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—

FILATELIA

Falemos de selos

Falemos de selos. Depois de três ou quatro semanas a escrever sobre velhos carimbos em cartas e sobrescritos, — falemos de selos e, por antítese, falemos de selos novos.

Que nisto de selos novos, e não obstante as pilulas que nós frequentemente douramos o melhor que é possivel, com muitos adjectivos e muitos elogios, do que alguns não gostam, mas gostamos nós, e evidentemente obedece a uma ideia, digamos, a uma política filatélica, — nisto de selos novos, ainda estamos muito atrasados, e, em certos aspectos, a desorganização e a desorientação são cada vez maiores...

Efectivamente, ao contrário dos outros países, onde as emissões de selos são anunciadas com dois, três meses de antecedência, e até mais, — em Portugal nunca se sabe que selos estão para sair, e uma nova emissão apenas é anunciada com meia duzia de dias de antecedência...

O facto tem consequências e prejuizos. Mas consequências e prejuizos maiores e mais graves tem outro facto, que também quase que apenas em Portugal se verifica: Estamos quatro e seis meses sem aparecer um unico selo novo. Paramos, quase morremos filatélicamente. Depois, — zás: Nada menos do que duas ou três emissões num mês...

Será que os senhores dos selos ainda se não aperceberam dos milhares de contos que recebem da filatelia?! Será que eles ainda se não aperceberam de que, montando o negócio com inteligência, ainda podem cobrar bastante mais?! Ou será que nós, os da filatelia, e nós publico pagante, em geral, com os nossos problemas, as nossas necessidades, os nossos gostos e os nosso desejos, já não diremos os nossos direitos, — não contamos para os senhores dos selos?!... — V. C.

Mundo dos selos

De Artur Leotte Ramos, da Beira, Moçambique, recebemos um sobrescrito do 1.º voo Beira-Tananarive (Madagascar), datado de 21-7-955.

— Com satisfação se regista a melhoria das vendas por ofertas do «Mercado Filatélico»: a 10.ª, realizada no Porto, e a 11.ª, a realizar em Lisboa, no dia 11 de Fevereiro próximo.

— Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com carimbo comemorativo da 1.ª Exposición de Filatelia Tematica de Tarrasa, 22-1-956.

— O Clube Filatélico de Moçambique reelegeu, como seus delegados á Federação Portuguesa de Filatelia, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Aurélio Marcos Pereira.

— Consta estar em organização, em Aveiro, a União Portuguesa de Filatelia Cristã. A ser assim, fazemos nossas as perguntas do dr. Oliveira Marques: — Mas então haverá também uma Filatelia pagã?... Ou uma Filatelia ateia?...

— Uma sugestão dada, de boa fé, a determinado catálogo: Não repita o sistema descritivo do idem, idem, idem... Além da monotonia, acontece que alguns de nós, quando estamos interessados numa peça, — não temos paciência nem tempo para irmos procurar dez ou vinte peças atrás...

— De Gomes de Sousa, recebemos um sobrescrito espanhol, comemorativo da Exposición Filatelica de San Martin, de Provensals, que se realizou de 8 a 15 de Novembro de 1953, e cujo carimbo, igualmente comemorativo, apresenta a data errada de 8 de Nov. 64.

— Em Moçambique, será posta á venda, no próximo dia 2 de Fevereiro, a série de Mouzinho, a que já fizemos referência. Haverá carimbo de 1.º dia.

— O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá artigos dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. Oliveira Marques, Henrique Mantero, coronel Africano da Silva, etc., além das secções habituais.

— Editiones Gomis, de Valencia, Espanha, prepara, com a valiosa colaboração de José Gomes de Sousa, a 2.ª edição do seu excelente catálogo de carimbos portugueses.

— Supomos que da autoria dos srs. brigadeiro Cunha Lamas e dr. Oliveira Marques, está a ser preparado um catálogo de inteiros postais de Portugal e Ultramar: bilhetes postais, sobrescritos selados, bilhetes-cartas, impressos selados, e autografos.

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (7)

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

O senhor marquês foi para o Inferno.

— Para presidentes da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal do Clube Internacional de Filatelia, do Porto, foram eleitos, respectivamente, os srs. Alvaro de Castro Brandão, António Joaquim Corrêa Junior e António da Silva Guimarães.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *A. Luís Gomes*, «Quelques aspects de l'activité patrimoniale de l'Etat au Portugal», com prefácio do prof. dr. Vitorino Godinho, Lisboa, 1955; «*A obra social de S. Martinho da Gandara, terra natal do dr. António Luís Gomes*», 2.ª ed., 1955.

QUER UM CONSELHO?

Pede-nos um leitor que voltemos a dar-lhe a receita que havíamos publicado, contra os usos e abusos do tabaco. Perdeu o nosso conselho — e continua a fumar. Contamos, sobretudo, com a sua força de vontade mas experimente a receita do dr. Kolawitsew:

Enxagua-se a boca com a solução de 0,25 por mil de nitrato de prata em água destilada. O fumo provocar-lhe-á, depois, uma sensação de repudio e perderá a vontade de fumar. O processo é identico contra os «bébés» que têm o vício da chupeta ou do aleitamento serôdio...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal está sob a influência de um anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela nebulosidade geralmente forte, vento fraco bonançoso variável, fixando-se mais tarde no quadrante sudoeste, nevoeiro e possibilidade de chuvisco, temperatura sem grande modificação. *A Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Céu com algumas nuvens a nublado, nevoeiros locais durante a manhã, vento fraco variável, temperatura sem grande modificação.

Cartão diplomata

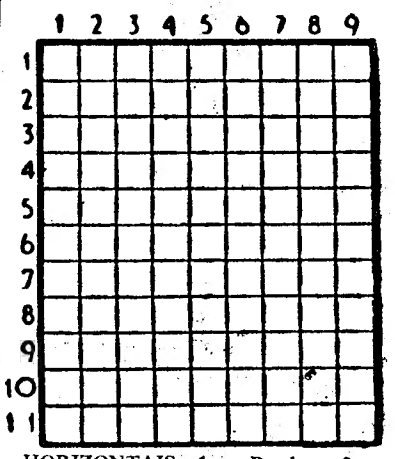
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vestidos de malha
lindas cores a 375$00
Casa Max
Grande variedade de malhas
Confecções
aos melhores preços
193, R. D. Estefania, 193

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1441



HORIZONTAIS: 1 — Pandega. 2 — Gastarão. Céu. 3—Senhor inglês. Ferro endurecido. 4—Comparecia. Cruel. 5—Fila. Camareiras. 6 — Respeitaras. 7 — A médula das plantas. Nome de mulher. 8—Taipa. Rio da Sibéria. 9—Passada. Utensílios de padeiro. 10—Batráquio. Escarpa. 11—Santanários.

VERTICAIS: 1 — Castigava. Empunhara. 2—Artigo definido. Parque. 3—Batráquios. Termina. 4—Língua vernácula indiaña. Procede. Alto aí. 5—Oferecer. Amarro. Divisível por dois. 6—Satélite de Jupiter. Rema para trás, Fuste. 7—Balela. Ponto cardial. 8—Reu. Preposição e artigo. 9—Bazófia. Terçados.

Solução do problema n.º 1440

HORIZONTAIS: 1 — Calatrava. 2 — Ama. Eivar. 3—Vaca. Rala. 4—Ara. Feros. 5—Lá. Mamar. 6—Matos. 7—Figos. Pá. 8—Canas. Mar. 9—Anal. Adir. 10—Varai. Cró. 11—Elásticas.

VERTICAIS: 1 — Cavalo. Cave. 2 — Amara. Fanal. 3—Laça. Minara. 4 — Magalas. 5—Te. Fatos. It. 6—Riremos. 7—Avaras. MDCC. 8—Valor. Paira. 9 —Aras. Carros.

ENCICLOPÉDIA

Os engenhos de guerra nasceram com o próprio homem, primeiro as armas de arremesso, como o arco e a flecha, depois as armas brancas, como a faca e o punhal. Em todo o caso, deviam servir umas e outras para a caça de que o homem se alimentava, aparecendo as máquinas, quando os povos orientais fizeram da luta uma ciência militar.

Conta-se no Lino dos Reis que «Ozias fizera uso de máquinas inventadas por homens sábios que atiravam das muralhas pedras muito grandes. Os Sírios inventaram as catapultas, os Romanos aperfeiçoaram as balistas até que a descoberta da pólvora introduziu as armas de fogo no Mundo das guerras.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Benfica no Barreiro

teve boa resistência do adversário

Salvador (2) e Coluna (2) fizeram a vitória

BARREIRO, 29 *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência «record».

BARREIRENSE—Isidoro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Silvino; José Augusto, José Ferreira, Correia, Ricardo Vale e Fabian.

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Naldo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saída pertenceu ao Barreirense que, desde logo, deu a sensação de perigo numa descida de Correia em conclusão da qual, Fabian atirou frouxo. Deste lance gerou-se certa perturbação na defesa benfiquista e Costa Pereira, não segurando o esférico, deixou-o sair pela linha de cabeceira.

Na sequência do castigo, Diamantino rematou de longe, com colocação, obrigando o guardião lisboeta a executar defesa em voo.

Logo a seguir, e sem que o esférico tivesse saído do meio-campo benfiquista, o extremo-esquerdo local teve ocasião de desferir novo remate, aproveitando uma saída em falso de Costa Pereira, do que resultou novo «canto» sem consequências.

O Benfica respondeu com energia á ameaça dos donos do campo, notando-se certo receio por parte dos benfiquistas. Todavia, a reacção lisboeta fez-se conscientemente e sempre a defesa barreirense teve de aplicar-se a fundo para conter o ímpeto dos dianteiros «encarnados».

Iam decorridos apenas oito minutos e a luta não dava qualquer indicação quanto ás possibilidades dos dois quadros. O Barreirense, audacioso no ataque, graças ao excelente apoio da sua linha média, começava a criar embaraços ao adversário. Nada, porém, que fizesse prever o caminho que o despique daí a pouco havia de tomar. Numa avançada da turma local, Artur carregou irregularmente Fabian dentro da área fatal e o árbitro ordenou a execução do castigo máximo. Apontada a falta por Correia, com um tiro bem colocado, estava feito um tento para o Barreirense, aos 9 minutos.

O jogo adquiriu extraordinária movimentação, mas ao contrário do que se supunha, o Benfica, embora tentando a sua recuperação, continua a ver-se em dificuldades perante a maior agressividade do adversário, que não parecia disposto a abrandar a manobra de ataque.

Depois do quarto de hora, o Benfica lançou-se deliberadamente em jogadas de ofensiva em jeito de a pouco e pouco se afigurar capaz de abalar a defesa local. No entanto, os Barreirenses prosseguiram na sua toada de jogo — bola rasteira em triangulações rápidas, dificilmente anuladas.

Num ataque pela direita, aos 17 minutos, José Augusto lançou o panico na grande área dos visitantes, mas na altura do remate hesitou, supondo-se «fora de jogo», o que permitiu a Costa Pereira arrebatar-lhe o esférico. Passado este momento de apuro, os «encarnados» voltaram ao comando da ofensiva e numa jogada aparentemente inofensiva, Salvador, longe da baliza, arrancou um remate fulminante, estabelecendo o empate. Havia 23 minutos de jogo.

Os campeões nacionais asseguraram-se, então, de que seria possível construir bem cedo uma outra feição de jogo. E, assim, com o maior empenho na sua manobra e esquematização dos lances, os Lisboetas, apoderarando-se do meio-campo adversário, aí teceram jogadas na combinação interiores — médios, em que a defesa do Barreiro logo deu a perceber não ser capaz de evitar. Não admirou, portanto, que, aos 29 minutos, novamente Salvador, e desta vez sobre a direita, tivesse obtido segundo golo para o seu grupo, com um remate de angulo muito dificil, indo a bola entrar no canto contrário da baliza.

A meia-hora, José Ferreira, num choque com um adversário, magoou-se seriamente saindo do terreno para receber tratamento. Pouco depois, numa avançada do Benfica, Isidoro não segurou um passe de um companheiro e foi marcado pontapé de «canto». O castigo perdeu-se, mas esboçava-se cada vez mais firme a superioridade dos campeões nacionais, verificando-se, porém, sempre forte resistência por parte dos Barreirenses.

Fabian, aos 34 minutos tentou de longe, com um remate a meia altura, bater Costa Pereira, mas este defendeu em voo e o esférico escapou-se-lhe. Para emendar a falha teve de executar espectacular golpe de rins.

Á medida que se aproximava o intervalo, o Barreirense atacava com energia, mas desordenadamente, pondo, todavia, C. Pereira em dificuldades. Até ao fim da primeira parte não se marcaram mais golos: Benfica, 2-Barreirense, 1.

Reduzido a dez unidades desde a meia-hora da primeira parte, o Barreirense regressou ao terreno com precauções especiais que exigiam maior atenção dos médios no dispositivo de defesa.

Os benfiquistas procuraram, naturalmente, tirar partido da circunstancia e redobram de esforços no ataque, tanto mais que o adversário não oferecia grande motivo para apreensões, apenas com dois homens na frente.

Aos cinco minutos, Correia fugiu pelo centro do terreno e á entrada da grande área passou o esférico para a esquerda, onde Fabian, depois de evitar Calado, procurou dar para o centro do terreno. Costa Pereira saíu com decisão e, embora com dificuldade, apossou-se do esférico.

Com a bola a passar, aos 9 minutos, sucessivamente por Caiado, Águas, Coluna e Palmeiro, este ficou em situação de atirar com probabilidades de êxito, mas não foi tão expedito que evitasse a intervenção oportuna de Diamantino.

A partir do quarto de hora, o domínio dos Lisboetas tornou-se mais intenso, e a unica nota de reacção dos locais foram dois remates de Carlos Silva, no primeiro dos quais Costa Pereira teve de ceder «canto».

A luta prosseguiu com o Benfica a carregar cada vez mais, registando-se algumas defesas magníficas de Isidoro e aos 28 minutos, surgiu o terceiro golo dos «encarnados», que vinha a adivinhar-se de momento a momento. Marcou-o Coluna, depois de ter desviado a bola do alcance do «keeper».

Aos 34 minutos, o Benfica fez 4-1. O lance revestiu-se de certa curiosidade pelas circunstancias especiais em que se desenrolou: o guardião barreirense teve um pontapé fraco ao pôr a bola em jogo, e Coluna, com um leve toque de cabeça, devolveu-a para a baliza; Isidoro, a meia distancia ainda saltou, mas não conseguiu deter a marcha da bola que foi anichar-se nas redes desertas.

Dois minutos depois, o Barreirense repôs a diferença com um tento de Pinto na sequência da marcação de um «livre» mandado executar por carga de Artur a José Augusto.

Até final, nada se passou digno de assinalar, acabando o jogo, portanto, com o resultado de 4-2 para o Benfica.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	16	46—10	29
Benfica	16	49—21	27
Sporting...	16	29—17	22
Belenenses	16	38—15	20
S. Covilhã	16	30—28	18
Torriense	16	20—20	16
Caldas	16	17—25	15
V. Setubal	16	36—36	13
L. Évora...	16	18—31	13
Atlético	16	26—37	12
C. U. F.	16	17—34	12
Barreirense...	16	26—33	11
Académica	16	23—38	8
Braga...	16	22—52	8

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada — 4.ª da segunda volta. Os jogos são os seguintes: Covilhã-Barreirense (1-1); Benfica-Caldas (1-0); Braga-Lusitano (0-2); Atlético-Sporting (2-5); Setubal-Académica (1-2); Torriense-Porto (0-2) e Cuf-Belenenses (0-3).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parentesis anotam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação do trofeu «Martini»

1.º F. C. Porto	46	10	36
2.º Benfica...	49	21	28
3.º Belenenses...	38	15	23

Aspirantes da A. F. L.

O Oeiras venceu o E. Amadora por 4-0

Para conclusão da 1.ª volta do torneio da taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior», entre aspirantes da A. F. L., jogou-se hoje, no campo da Amadora o encontro Estrela Amadora-Oeiras F. C. O desafio foi dado por findo pelo árbitro aos 35 minutos, altura em que os oeirenses venciam por 4-0.

A reabertura

do hospital de Seia

(Continuação da 1.ª página)

Depois de receber cumprimentos de boas-vindas, nos Paços do Concelho, o sr. dr. Trigo de Negreiros assistiu ao desfile das representações de todas as localidades do concelho de Seia, bandas de musica, ranchos folclóricos e muitos carros ornamentados.

Após o vistoso e alegre desfile do cortejo de oferendas, cujo produto se prevê seja elevado, o prelado da diocese procedeu á bênção litúrgica do edifício, que será visitado terminada a sessão solene inaugural das suas novas instalações. Á sessão, que está a decorrer á hora a que telefonamos, preside o sr. ministro do Interior.

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Salão de Chá do Chave d'Ouro
ÀS 22 HORAS DO DIA
1 DE FEVEREIRO
Sensacional reabertura deste Salão com o
Conjunto de Fernando d'Albuquerque
Atenção ao anuncio especial da Festa de reabertura
Gerência do Director do Conjunto

Vitória fácil dos azuis

no seu campo das Salésias

contra o Sporting da Covilhã

Jogo nas Salésias, com grande assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, André, Perez e Tito.

COVILHÃ — Rita; Moreira e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Justino e Sarrazola.

Arbitro — Correia da Costa, do Porto.

A primeira avançada pertenceu aos belenenses. Vicente serviu Tito, este correu com a bola e, depois, endossou-a a Matateu, que foi desarmado por Cabrita, quando procurava internar-se.

A primeira defesa coube a Rita, para segurar uma bola que lhe fora passada por Moreira. Logo a seguir, uma combinação André-Di Pace, em progressão perfeita, desde o meio-campo, foi concluida com um remate do ultimo, que passou ao lado do poste.

A primeira avançada em forma dos visitantes registou-se aos 7 minutos e foi iniciada por Carlos Ferreira, que, depois de se desembaraçar de Moreira serviu Janos que atirou para a baliza deserta, pois José Pereira saira.

O golo, porém, não foi validado, visto Suarez ter cometido falta sobre José Pereira.

Entrou-se, depois, em toada de equilibrio, vendo-se as duas linhas avançadas a pecarem por excesso de passes, que não resultavam positivamente.

Aos 16 minutos os «azuis» marcaram o primeiro tento, após lançamento da linha lateral em que Di Pace serviu Vicente para este correr uns metros e rematar forte e certeiro.

Moreira, pouco depois, chocou com Tito e ficou magoado, passando para extremo, permutando com Carlos Ferreira.

Um «livre» de Matateu, que impressionou pela violência do pontapé, passou a rasar a barra.

Aos 21 minutos o Belenenses marcou o 2.º golo, na conversão de um «livre» apontado por Matateu, por carga sobre Di Pace. Rita ainda tocou no esférico, mas não o pôde segurar.

O Covilhã teve uma avançada em bom estilo e Suarez obrigou José Pereira a uma grande defesa em voo.

Os serranos pecam por afunilar o jogo, facilitando assim, a acção dos defensores «azuis».

O Covilhã, com um jogador magoado não pode actuar no seu melhor jeito, mas não perde o sentido ofensivo.

No ultimo quarto de hora o Belenenses passou a exercer dominio claro e Rita tem de defender remates de Matateu e André e até de Pires, pois os defesas «azuis» postaram-se para além da linha do meio do terreno.

Aos 43 minutos, num lance em que André foi servido por Tito, o Belenenses teve um golo á vista.

André, a escassos metros, rematou fortissimo, mas Rita, com uma grande defesa, repeliu a bola para perto, opondo-se, ainda, com brilhantismo, a que a recarga surtisse efeito.

O 3.º golo apareceu nos ultimos segundos, apontado por Tito, depois de excelente preparação de Di Pace que serviu o seu colega de forma superior.

Ao intervalo: Belenenses, 3 — Covilhã, 0.

Depois do intervalo, na equipa do Covilhã Sarrazola ocupou o lugar de defesa direito, trocando com Carlos Ferreira. Moreira só entrou aos 5 minutos para extremo direito.

Um minuto volvido, Di Pace recebeu a bola de Matateu e caminhou velozmente e atirou-a para a baliza adversária. Rita «mergulhou» mas não conseguiu segurar o esférico e Di Pace empurrou-o para a baliza deserta. Couceiro surgiu, e desviou-o, no ultimo instante, para «canto».

Dois minutos decorridos Di Pace criou nova ocasião de tento, mas os seus companheiros não seguiram, devidamente, a jogada e o ensejo gorou-se.

Os visitantes continuam a lutar com energia e, sempre que podem, perturbam, com avançadas de surpreza, os defensores locais.

Di Pace, aos 15 minutos, foi derrubado por Cabrita, dentro da grande área, mas apesar dos protestos ouvidos, o árbitro não assinalou o castigo máximo.

Aos 17 minutos, uma jogada Di Pace-Matateu-Perez, proporcionou a este um belo remate que Rita defendeu superiormente.

Aos 20 minutos o Covilhã reduziu a desvantagem. Depois de certa confusão em frente das balizas de José Pereira, Moreira apontou a contar, passando o resultado para 3-1.

A reacção dos «azuis» foi interessante, mas Rita, com «paradas» de boa classe, anulou-a.

Depois de um periodo em que o Covilhã deu boa conta de si e obrigou os donos da casa a acautelarem a defesa, o resultado passou, aos 30 minutos, para 4-1, com um golo de Tito que Rita não pôde evitar.

Nos ultimos quinze minutos o dominio dos «azuis» passou a ser insistente e de tal forma, que as ocasiões de golo se sucederam, por intermédio de Matateu, André e Perez que perderam ocasiões em série.

No final: Belenenses, 4 — Covilhã, 1.

O Atlético em Evora

(Continuação da página central)

ra deter fortes remates de Patalino e Caraça.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Após o recomeço, os visitantes impuseram-se aos locais, obrigando estes a acautelarem-se na defesa, que se mostrava, no entanto, indecisa.

Os eborenses ripostaram bem, atacando, por sua vez, pelo corredor central, mas Caraça, revelando pouca mobilidade, continuava a permitir que Correia defendesse a sua baliza, evitando todos os cruzamentos.

Utilizando os extremos, de preferência, os lisboetas forçaram Vital aos 8 minutos, a parar remates perigosos de Legas, Marco e Mesiano.

Perto do quarto de hora, o médio Orlando, querendo passar a bola ao seu guarda-redes, ia introduzindo-a na sua própria baliza.

Ao aproximar-se da meia hora de jogo, os alentejanos operam no meio campo defendido pelo adversário, perdendo, todavia, ocasiões de golo, em série, porque as tentativas de Caraça, José Pedro e Patalino, não resultam nunca devido á má direcção do remate.

Os lisboetas respondem de ora em vez á pressão do ataque local, mas o seu maior e melhor trabalho reside no sector defensivo.

No ultimo quarto de hora, os eborenses desfrutaram de intenso domínio, mas a defesa de Alcantara, continuando bem organizada, não consentiu que o resultado se alterasse.

No fim: Lusitano, 1-Atlético, 1.

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
Móveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel. 66 82 62 Lisboa

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE